Informações Trimestrais – ITR´s

Alupar Investimento S.A.

Em 31 de março de 2012

Alupar Investimento S.A.

Informações Trimestrais – ITR's

31 de março de 2012

Índice

Comentário do desempenho 1
Relatório sobre revisão das informações trimestrais 12

Informações trimestrais

Balanços patrimoniais 14
Demonstrações dos resultados e resultados abrangentes 16
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido 17
Demonstrações dos fluxos de caixa 18
Demonstrações do valor adicionado 19
Notas explicativas às informações trimestrais 20

Comentário do Desempenho – 1º Trimestre 2012

Principais destaques:

- Receita Bruta Ajustada atinge R$ 283,0 milhões, 10% superior aos R$257,2 milhões registrados no 1T11;
- EBITDA atinge R$ 219,0 milhões, R$ 27,6 milhões superior aos R$ 191,4 milhões registrados no 1T11;
- Lucro Líquido atinge R$ 58,8 milhões, 2,1% superior aos R$ 57,6 milhões registrado no 1T11;
- Investimentos atingem R$ 101,1 milhões, 16,0% inferior aos R$ 120,2 milhões registrados no 1T11;
- Realização da 4ª Emissão de Debêntures da Companhia em 2011.
- Aprovação da 5ª Emissão de Debêntures da Companhia;

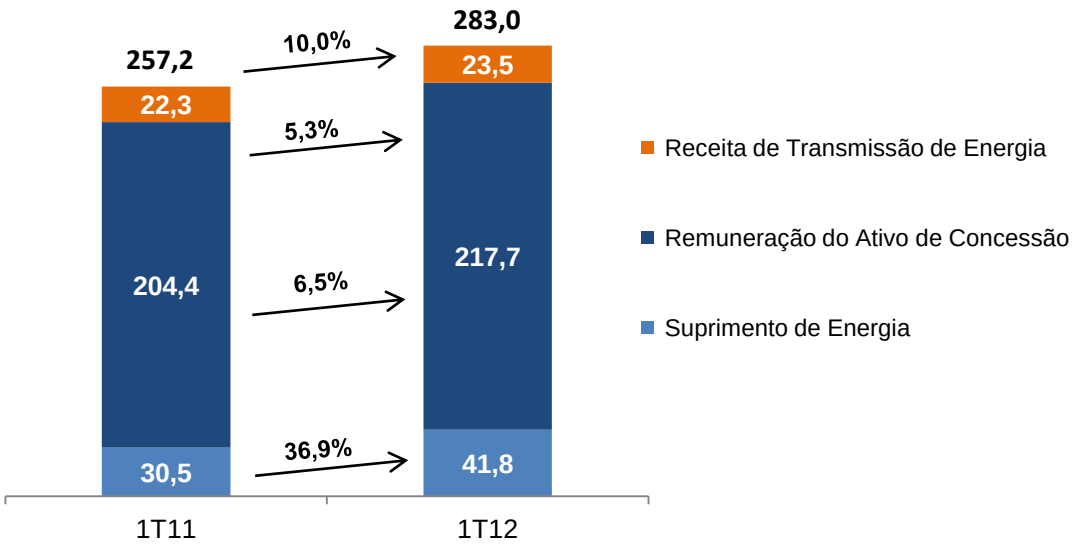


1. Receita Operacional

A Alupar e suas controladas auferiram Receita Bruta Ajustada de R$ 283,0 milhões, representando um crescimento de 10,0% ante o 1T11. Quando analisamos a Receita Bruta Total da Companhia, verificamos que no 1T12 houve uma queda de 1,2% entre 1T11 e o 1T12. Contudo essa redução de receita bruta total se deve unicamente pelo fato de que, de acordo com as normas do IFRS, todo volume de investimentos (Capex) efetuados pelas nossas empresas de transmissão e pelas geradoras Foz do Rio Claro e Ijuí são contabilizados como receita. Por se tratar de investimentos e não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (o mesmo valor da receita é excluído no Custo dos serviços Prestados), por razões analíticas, desconsideramos esse efeito nas receitas da Companhia, conforme detalhado abaixo:

Receita Bruta Ajustada (R$ MM)			
	1T11	1T12	Var. %
Receita de Transmissão de Energia	22,3	23,5	5,30%
Receita de Infraestrutura	53,4	23,8	-55,48%
Remuneração do Ativo de Concessão	204,4	217,7	6,55%
Suprimento de Energia	30,5	41,8	36,85%
Receita Bruta - IFRS	310,5	306,8	-1,22%
Exclusão da Receita de Infraestrutura	(53,4)	(23,8)	-55,48%
Receita Bruta Ajustada	**257,2**	**283,0**	**10,04%**

*** Receita Bruta Ajustada (R$ milhões)**



A variação positiva de R$ 25,7 milhões ocorrida na Receita Bruta Ajustada no 1T12 é explicada:

- Pelo aumento de 36,9% da Receita de Suprimento de Energia totalizando R$ 41,8 milhões no 1T12, ante R$ 30,5 milhões no mesmo período de 2011. Este aumento é decorrente da geração de receita proveniente das 4 geradoras no 1T12 (vide abaixo) e pelo reajuste dos contratos de venda de energia, que ocorreram ao longo de 2011.

  Segue abaixo tabela com a energia vendida e o preço médio:

	Foz		Ijuí		Queluz		Lavrinhas	
	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12	1T11	1T12
Energia Comercializada (GWh)	85,60	85,21	63,30	66,87	45,38	45,88	45,38	45,88
Preço Médio (R$)	132,21	140,96	38,75	151,10	173,82	192,25	173,82	192,25
Volume Excedente (GWh)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,89	0,00	1,49
Preço Médio Excedente (R$)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	172,60	0,00	174,00
Impostos – *Gross Up* (R$ MM)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37	0,18	0,18	0,12
Outros (R$ MM)	0,35	0,71	0,10	0,04	0,00	0,04	0,00	0,02
Receita de Suprimento de Energia (R$ MM)	11,67	12,72	2,55	10,15	8,26	9,71	8,07	9,22

- Pelo aumento de 6,5% da Receita de Remuneração do Ativo de Concessão, totalizando R$ 217,7 milhões no 1T12 ante R$ 204,4 milhões no 1T11. Este aumento é decorrente principalmente dos investimentos realizados nas transmissoras: TME e ETEM que elevaram o saldo dos ativos financeiros impulsionando as receitas de remuneração destes ativos, atingindo R$ 7,3 milhões no 1T12 ante R$ 1,8 milhão no mesmo período de 2011.

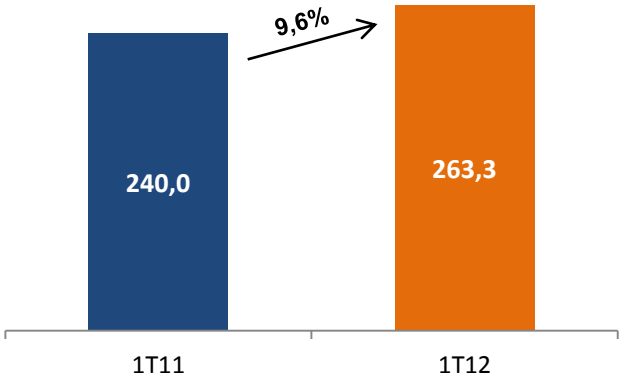
A variação negativa de R$ 3,8 milhões ocorrida na Receita Bruta (IFRS) no 1T12 é explicada:

- Pela redução de R$ 29,6 milhões na Receita de Infraestrutura, que atingiu R$ 23,8 milhões no 1T12, ante R$ 53,4 milhões registrados no 1T11. Esta redução é decorrente principalmente da queda dos investimentos que ocorreram no 1T12 nas transmissoras TME e ETEM, que totalizaram R$ 3,0 milhões ante R$ 50,8 milhões no 1T11. Em contrapartida as transmissoras ERTE, ESDE, ETVG e TNE, conjuntamente, totalizaram investimentos de R$ 16,8 milhões no 1T12, ante R$ 0,5 milhões no mesmo período de 2011.

Empresas	Receita de Infraestrutura (R$ MM)		
	1T11	1T12	Var
ETEM	24,6	1,1	(23,5)
TME	26,2	1,9	(24,3)
ESDE	0,0	2,9	2,9
ETVG	0,0	4,4	4,4
ERTE	0,5	8,0	7,5
TNE	0,0	1,4	1,4
Outros	2,1	4,1	2,0
Total	**53,4**	**23,8**	**(29,6)**

- As deduções que incidem sobre a Receita Bruta da Alupar e suas controladas são: PIS, COFINS, P&D, RGR e ICMS. Na comparação entre 1T12 e 1T11, nota-se que as deduções apresentaram variação positiva de 14,8%, totalizando R$ 19,7 milhões no 1T12 ante R$ 17,2 milhões no 1T11, e somado aos fatores apresentados acima, observa-se um aumento de 9,7% na Receita Líquida ajustada dos efeitos da Receita de Infraestrutura, que atingiu R$ 263,3 milhões no 1T12 ante R$ 240,0 milhões registrados no 1T11.

Receita Líquida Ajustada (R$ milhões)



2. Custos

Custos R$ (MM)			
	1T11	1T12	Var. %
Custos Operacionais			
Custo dos Serviços Prestados	14,1	13,6	-3,1%
Energia Comprada para Revenda	20,5	5,5	-73,1%
Custo de Infraestrutura	53,4	23,8	-55,5%
Depreciação / Amortização	3,8	10,0	160,4%
Total	**91,8**	**52,9**	**-42,4%**

No 1T12, os Custos Operacionais fecharam em R$ 52,9 milhões, 42,4% abaixo dos R$ 91,8 milhões apurados no mesmo período de 2011.

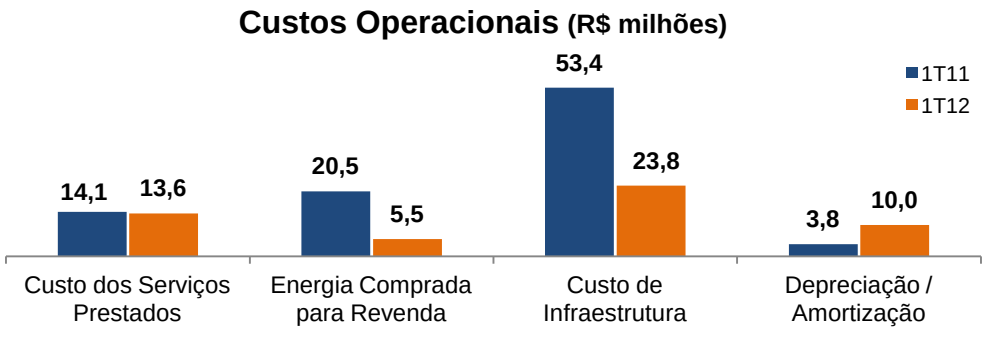
Essa variação ocorrida no periodo é explicada:

- Pela redução de R$ 0,5 milhões no Custo dos Serviços Prestados, atingindo R$ 13,6 milhões no 1T12, ante R$ 14,1 milhões no 1T11..

- Pela redução de R$ 15,0 milhões no custo de Energia Comprada para Revenda, atingindo R$ 5,5 milhões no 1T12, contra R$ 20,5 milhões no 1T11. Esta redução é decorrente principalmente da entrada em operação das geradoras Ijuí, que deixou de comprar energia para atender seus contratos de venda de energia e das PCHs Queluz e Lavrinhas que compraram apenas a energia para completar sua geração, honrando seus contratos de venda de energia.

- Pela redução de R$ 29,6 milhões no Custo de Infraestrutura, que atingiu R$ 23,8 milhões no 1T12, contra R$ 53,4 milhões apurados no mesmo período de 2011. Conforme já comentado no item 2, essa conta de Custo de Infraestrutura tem o mesmo valor contabilizado na Receita Bruta e sua variação é provocada pelos mesmos valores já descritos anteriormente.

- Pelo aumento de R$ 6,2 milhões no custo de Depreciação e Amortização, atingindo R$ 10,0 milhões no 1T12, ante R$ 3,8 milhões em 1T11. Este aumento é decorrente da entrada em operação das usinas Ijuí, Queluz e Lavrinhas, que, passam a ter seus ativos depreciados / amortizados quando do inicio de suas operações. As transmissoras não contribuem para esta conta, dado que, após a adoção do IFRS, passaram a ser contabilizadas como ativo financeiro, não sendo portanto, depreciadas ou amortizadas.



3. Despesas Operacionais

Despesas Operacionais R$ (MM)			
	1T11	1T12	Var. %
Despesas Operacionais			
Administrativas e Gerais	7,0	11,5	65,5%
Pessoal	5,9	6,9	17,2%
Honorários da Diretoria e Administração	2,3	3,1	35,3%
Outros	(1,1)	3,6	-
Total	**14,1**	**25,2**	**78,8%**

No 1T12, as Despesas Operacionais fecharam em R$ 25,2 milhões, 78,8% acima dos R$ 14,1 milhões apurados no mesmo período de 2011.

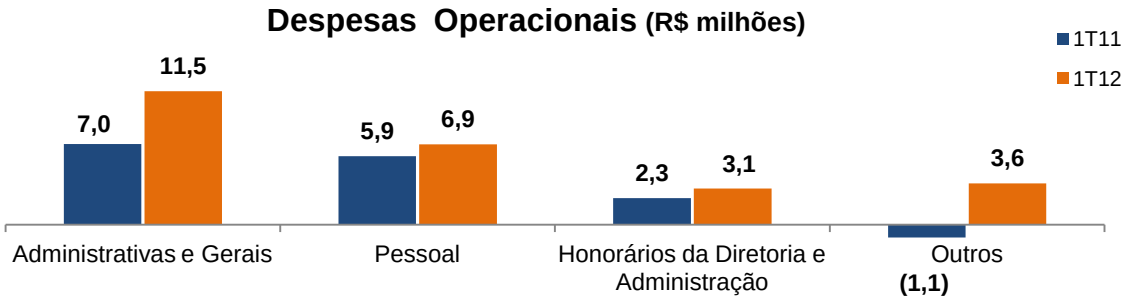
Essa variação ocorrida no período é explicada:

- Pelo aumento de R$ 4,6 milhões nas Despesas Administrativas e Gerais, devido principalmente ao início da operação das usinas Ijuí, Queluz e Lavrinhas e das transmissoras EBTE, ETEM e TME que durante a construção tinham essas despesas capitalizadas, e após a entrada em operação, estas passaram a ser contabilizadas nas demonstrações de resultados, desta forma, apresentaram um aumento de R$ 4,5 milhões. Alem disso, houve um aumento de R$ 0,7 milhões nas despesas na Holding devido ao crescimento da Companhia.

- Pelo aumento de R$ 1,0 milhão nas Despesas com Pessoal, devido principalmente ao início da operação das usinas Ijuí, Queluz e Lavrinhas, que durante a construção tinham essas despesas capitalizadas, e após a entrada em operação, estas passaram a ser contabilizadas nas demonstrações de resultados..

- Pelo aumento de R$ 0,8 milhão nas Despesas com Honorários da Diretoria e Administração.

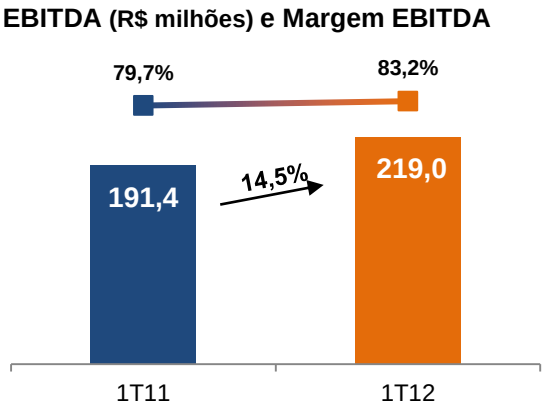
- Pelo aumento de R$ 4,7 milhões no resultado da conta Outras Despesas / Receitas, que apresentava um saldo positivo de R$ 1,1 milhão no 1T11, em função de um ganho de capital de R$ 3,5 milhões, referente a compra de participação nas controladas EATE e ETEP, ante um saldo negativo de R$ 3,6 milhões no 1T12, referente aos encargos das transmissoras e geradoras.

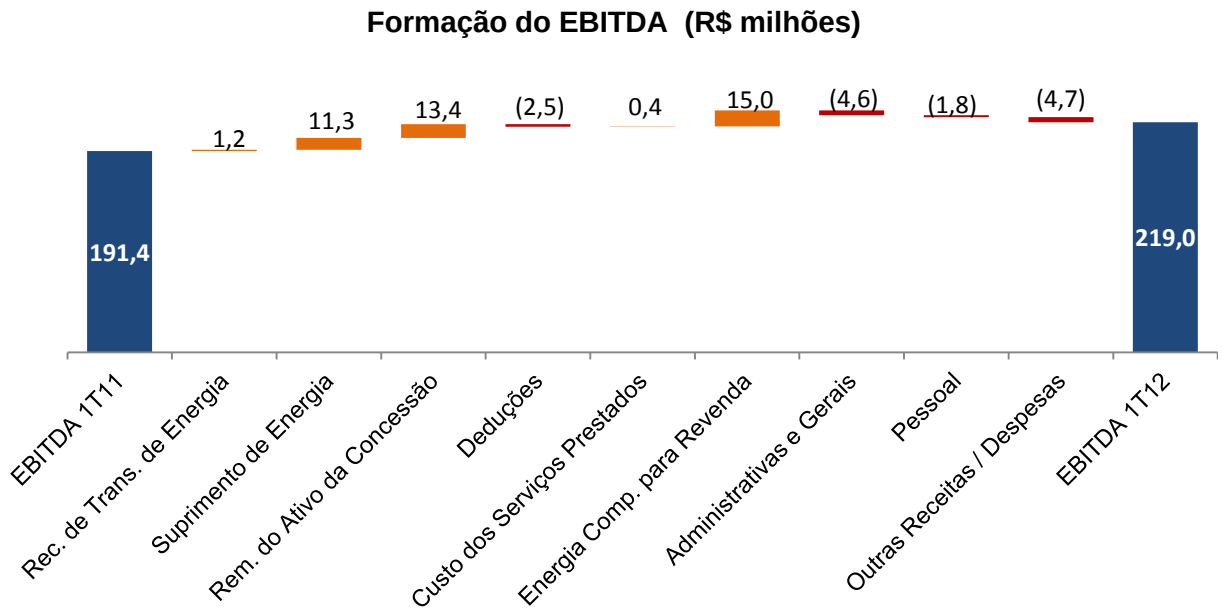


4. EBITDA

No 1T12, o EBITDA alcançou R$ 219,0 milhões, com crescimento de 14,5% se comparado aos R$ 191,4 milhões registrados no 1T11. Já a Margem de EBITDA ajustada pela exclusão da Receita de Infraestrutura atingiu 83,2% no 1T12, comparada a uma Margem de EBITDA ajustada de 79,7% no 1T11. Esta variação é decorrente principalmente do aumento de 36,9% das receitas de suprimento de energia, que atingiu R$ 41,8 milhões no 1T12, ante R$ 30,5 milhões no 1T11 e da receita de remuneração do ativo da concessão, que registrou R$ 217,7 milhões no 1T12, R$ 13,3 milhões superior aos R$ 204,4 milhões registrados no 1T11, somado a queda nos custos, principalmente a queda no custo de energia comprada para revenda que reduziu 73,1%, totalizando R$ 5,5 milhões no 1T12, ante R$ 20,5 milhões registrado no 1T11.

EBITDA (R$ MM)	1T11	1T12	Var. %
Receita Bruta Ajustada	257,2	282,9	10,0%
Deduções	17,2	19,7	14,8%
Receita Líquida Ajustada	240,0	263,3	9,7%
Custos Operacionais	(34,6)	(19,2)	-44,7%
Despesas Operacionais	(14,1)	(25,1)	78,8%
EBITDA	191,4	219,0	14,5%
Margem EBITDA	79,7%	83,2%	3,4%





5. Resultados Financeiros

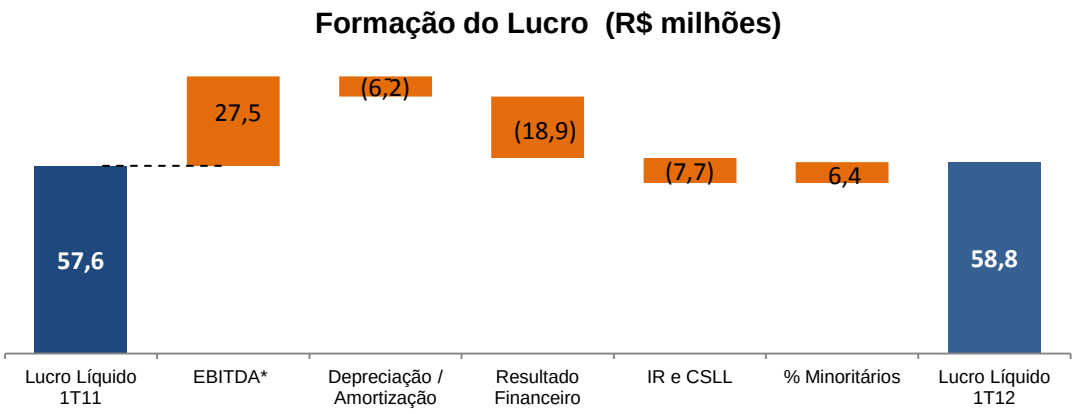
No 1T12, os Resultados Financeiros atingiram R$ 53,3 milhões ante R$ 34,4 milhões no 1T11, o que representa uma variação negativa de R$ 18,9 milhões ou 54,8%. Esta variação decorre principalmente das despesas financeiras que atingiram R$ 63,6 milhões no 1T12, ante R$ 48,4 milhões no mesmo período de 2011.

Essa variação ocorrida no período é explicada:

- Dada a entrada em operação das usinas Ijuí, Queluz e Lavrinhas e das transmissoras EBTE, ETEM e TME as despesas financeiras, que eram capitalizadas durante a construção, passaram a ser contabilizadas no resultado após a entrada em operação, decorrendo em uma variação negativa de R$ 16,0 milhões nas despesas financeiras, que atingiram R$ 16,2 milhões no 1T12, ante R$ 0,2 milhões no 1T11.

6. Lucro Líquido

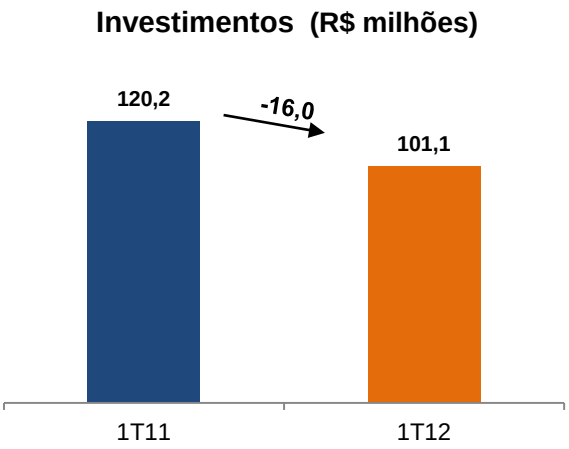
O lucro líquido no 1T12 totalizou R$ 58,8 milhões, 2,1% superior aos R$ 57,6 milhões obtidos no 1T11.



7. Investimentos

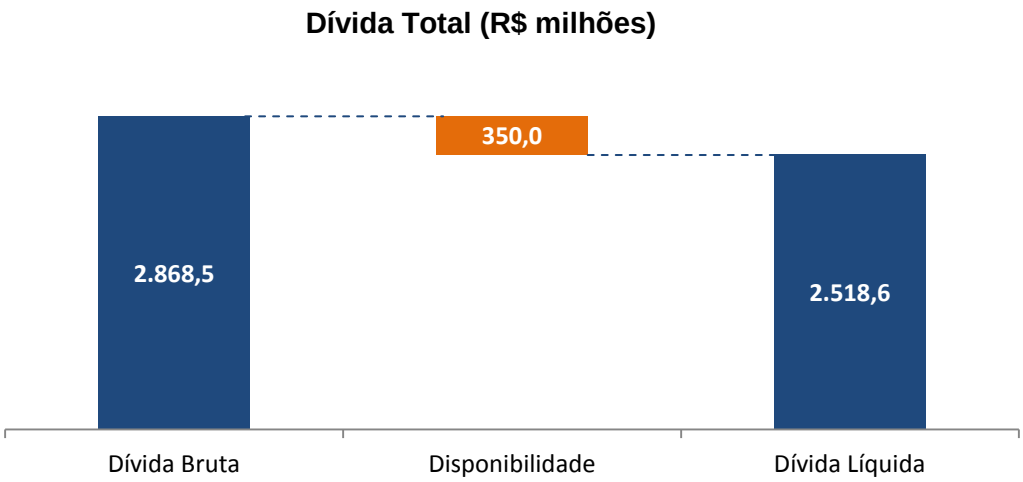
No 1T12, foram realizados investimentos totais da ordem de R$ 101,1 milhões em nossas empresas, sendo R$ 23,8 milhões investidos no segmento de transmissão, R$ 74,5 milhões no segmento de geração e R$ 2,8 milhões na prospecção de novos negócios ante R$ 120,2 milhões registrados no mesmo período de 2011, quando R$ 53,4 milhões foram investidos no segmento de transmissão, R$ 64,1 milhões foram investidos no segmento de geração e R$ 2,7 milhões na prospecção de novos negócios.

Investimentos (R$ MM)	1T12
Transmissão	**23,8**
ETEM	1,1
TME	1,9
ESDE	2,9
ETVG	4,4
ERTE	8,0
TNE	1,4
Outros	4,1
Geração	**74,5**
Ferreira Gomes	73,8
Outros	0,7
Holding	**2,8**
Total	**101,1**

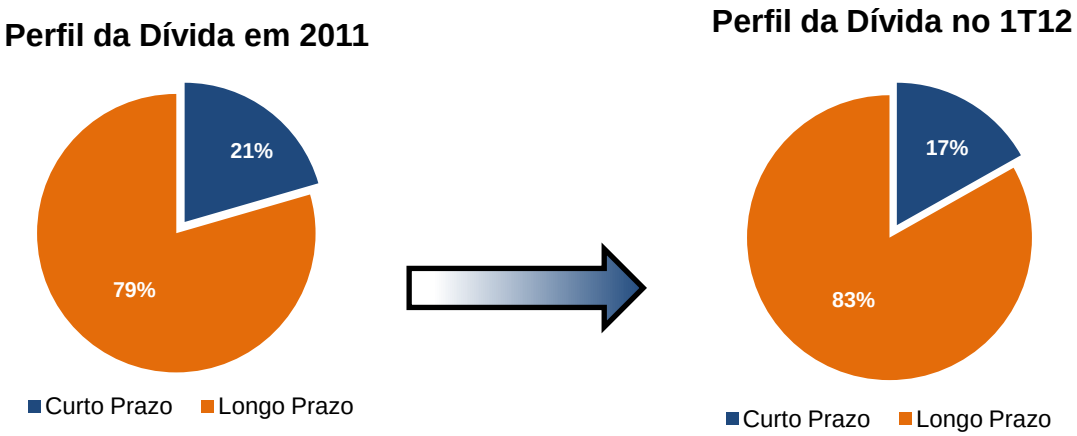


8. Endividamento

A dívida bruta da Alupar e suas controladas, totalizaram R$ 2.868,5 milhões no 1T12, 1,2% ou R$ 33,6 milhões superior aos R$ 2.834,9 apurados ao final de 2011.



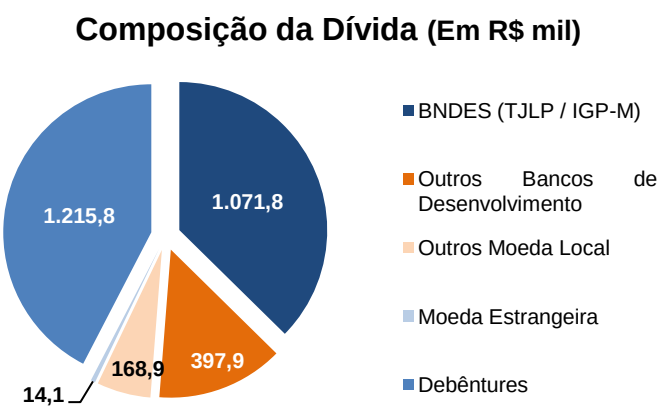
A dívida de curto prazo registrada no 1T12 foi de R$ 482,8 milhões, 17,0% inferior aos R$ 581,6 milhões registrados em dezembro de 2011, desta forma, a dívida de curto prazo passou a representar 17% do endividamento total da Companhia, ante 21% registrados em dez/2011. Esta variação é explicada pela liberação do empréstimo de longo prazo, em janeiro de 2015, junto ao BNDES, na transmissora ETEM, que quitou o empréstimo ponte junto ao Itaú, carregando apenas divida de longo prazo, no valor de R$ 46,8 milhões e pela quitação da CCB, junto ao Santander, captada em dez/2011 e quitada em fev/2012, no valor de R$ 81,7 milhões.

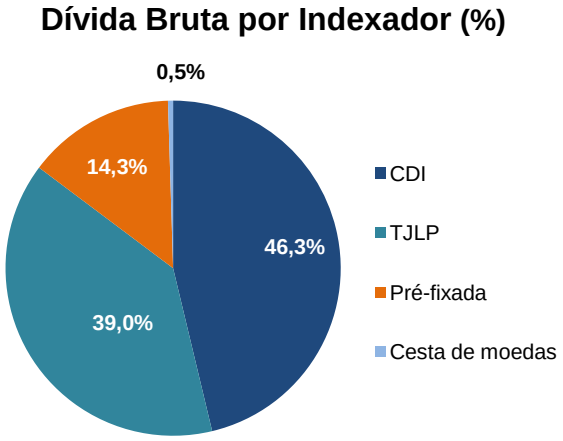


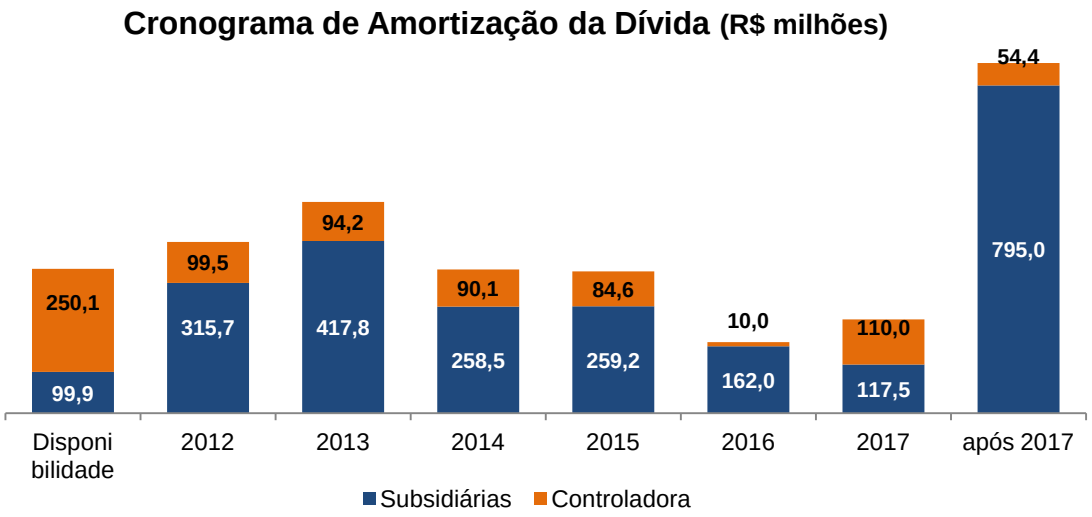
No 1T12, as disponibilidades da Alupar e suas controladas somavam R$ 350,0 milhões, R$ 7,1 milhões inferior ao saldo do fim de 2011. Da dívida consolidada, R$ 1.483,9 milhões referem-se a empréstimos de longo prazo para projetos de infraestrutura (project finance) junto a bancos de fomento, sendo a maior parte destes empréstimos, R$ 1.076,8 junto ao BNDES, a taxa de TJLP + spread médio de 3%.

As emissões de debêntures correspondem a R$ 1.215,8 milhões ou 42,4% do total da dívida. As debêntures de emissão da holding representam um saldo de R$ 485,0 milhões no 1T12, e as emissões das subsidiárias EATE, ECTE, ENTE, ETEP e Ferreira Gomes representam um saldo de R$ 730,8 milhões.

Apenas R$ 14,1 milhões ou 0,5% do total da dívida são referentes à moeda estrangeira, sendo este saldo referente a encargos em cesta de moedas junto a bancos de fomento.







ERNST & YOUNG TERCO

Condomínio São Luiz
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830
Torre I - 8º Andar - Itaim Bibi
04543-900 - São Paulo, SP, Brasil
Tel: (5511) 2573-3000
Fax: (5511) 2573-5780
www.ey.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos
Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Alupar Investimento S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Alupar Investimento S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individual e consolidada, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de maio de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Passetti
Contador CRC-1SP144343/O-3

Aderbal Alfonso Hoppe
Contador CRC-1SCO20036/O-8-T-SP

Alupar Investimento S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativo					
Circulante		**315.664**	**235.243**	**1.584.904**	**1.500.212**
Caixa e equivalentes de caixa	**4**	457	729	44.112	26.543
Investimento de curto prazo	**4**	168.771	19.958	224.912	152.545
Títulos e valores mobiliários	**5**	80.930	170.535	80.930	177.967
Contas a receber de clientes		-	-	122.725	119.865
Partes relacionadas	**20**	46.989	24.332	-	-
Impostos a compensar	**6**	15.906	17.245	86.977	59.370
Adiantamento a fornecedores		1.039	934	50.404	42.232
Estoques		-	-	22.058	21.441
Despesas pagas antecipadamente		14	24	427	941
Cauções e depósitos judiciais	**14**	-	-	410	302
Ativo financeiro da concessão	**7**	-	-	929.929	880.725
Outros ativos		1.558	1.486	22.020	18.281
Não circulante		**1.935.237**	**1.878.920**	**4.966.645**	**4.919.613**
Partes relacionadas	**20**	308.293	278.499	-	-
Títulos e valores mobiliários	**5**	-	-	92.414	87.762
Impostos a compensar	**6**	-	-	28.549	32.170
Tributos e contribuições sociais diferidos	**6**	-	-	222	228
Cauções e depósitos judiciais	**14**	1.630	1.599	6.938	6.862
Ativo financeiro da concessão	**7**	-	-	3.017.861	3.025.272
Outros ativos		-	-	10.090	7.967
Investimentos	**8**	1.538.061	1.514.172	5.687	5.756
Imobilizado	**9**	1.618	1.688	892.889	824.124
Intangível	**10**	85.635	82.962	911.995	929.472
Ativo total		**2.250.901**	**2.114.163**	**6.551.549**	**6.419.825**

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Passivo					
Circulante		**152.402**	**221.691**	**857.417**	**934.642**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	**13**	100.722	168.978	482.782	581.601
Fornecedores		2.799	2.091	61.024	57.606
Salários, férias e encargos sociais		955	1.302	8.005	8.967
Tributos e contribuições sociais a recolher	**11**	63	1.605	87.955	84.193
Provisões de constituição dos ativos	**12**	-	-	49.476	69.339
Dividendos a pagar	**20**	47.553	47.553	101.115	78.942
Provisão para gastos ambientais		-	-	10.088	10.072
Taxas regulamentares e setoriais		-	-	25.405	25.843
Provisões para litígios	**14**	-	-	38	48
Outras obrigações		310	162	31.529	18.031
Não circulante		**443.754**	**296.514**	**2.687.719**	**2.552.580**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	**13**	442.124	294.915	2.385.754	2.253.323
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	-	24.219	16.575
Tributos e contribuições sociais diferido	**11**	-	-	212.636	206.653
Provisões para litígios	**14**	1.630	1.599	5.960	5.917
Adiantamento de clientes		-	-	7.045	18.271
Outras obrigações		-	-	52.105	51.841
Patrimônio líquido		**1.654.745**	**1.595.958**	**1.654.745**	**1.595.958**
Capital social	**15**	804.001	804.001	804.001	804.001
Reserva de capital	**15**	84.946	84.946	84.946	84.946
Reservas de lucros	**15**	765.798	707.011	765.798	707.011
Participação de acionistas não controladores			-	1.351.668	1.336.645
Patrimônio líquido + partic. de acionistas não controladores		**1.654.745**	**1.595.958**	**3.006.413**	**2.932.603**
Passivo total		**2.250.901**	**2.114.163**	**6.551.549**	**6.419.825**

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Alupar Investimento S.A.

Demonstrações dos resultados
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receita Bruta					
Sistema de transmissão de energia		-	-	264.958	279.999
Sistema de geração de energia		-	-	41.801	30.546
	17	**-**	**-**	**306.759**	**310.545**
Deduções	**17**	**-**	**-**	**(19.695)**	**(17.156)**
Receita operacional líquida	**17**	**-**	**-**	**287.064**	**293.389**
Custos operacionais					
Custo dos serviços prestados		-	-	(13.634)	(14.076)
Energia comprada para revenda		-	-	(5.518)	(20.537)
Custo de infraestrutura		-	-	(23.756)	(53.355)
Depreciação / amortização		-	-	(9.985)	(3.834)
		-	**-**	**(52.893)**	**(91.802)**
Lucro bruto		**-**	**-**	**234.171**	**201.587**
(Despesas) receitas operacionais					
Administrativas e gerais		(2.514)	(1.769)	(11.556)	(6.965)
Pessoal		(2.016)	(1.983)	(6.928)	(5.910)
Honorários da diretoria e conselho de administração		(1.094)	(1.130)	(3.112)	(2.300)
Equivalência patrimonial	**8**	73.321	64.712	-	-
Outras receitas		60	3.456	64	3.551
Outras despesas		-	(3)	(3.637)	(2.436)
		67.757	**63.283**	**(25.169)**	**(14.060)**
Lucro antes do resultado financeiro		**67.757**	**63.283**	**209.002**	**187.527**
Despesas financeiras	**18**	(14.889)	(15.543)	(63.643)	(48.417)
Receitas financeiras	**18**	5.919	9.822	10.335	13.973
		(8.970)	**(5.721)**	**(53.308)**	**(34.444)**
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		**58.787**	**57.562**	**155.694**	**153.083**
Imposto de renda e contribuição social correntes	**19**	-	-	(20.799)	(18.859)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	**19**	-	-	(5.953)	(199)
		-	-	(26.752)	(19.058)
Lucro líquido do período		**58.787**	**57.562**	**128.942**	**134.025**
Atribuível a:					
Participação de acionistas controladores		58.787	57.562	58.787	57.562
Participação de acionistas não controladores		-	-	70.155	76.463
		58.787	**57.562**	**128.942**	**134.025**
Lucro líquido por ação Básico e diluído - R$		**0,36**	**0,35**		
Quantidade de ações do capital - lotes de mil		**163.910**	**163.910**		

A Companhia não apurou outros resultados abrangentes nos períodos apresentados e, portanto não esta apresentando a demonstração de resultado abrangente.
As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Alupar Investimento S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

			Reservas de lucros						
	Nota	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de capital	Lucros acumulados	Total controladora	Participação de acionistas não controladores	Total consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010		**804.001**	**22.627**	**531.712**	**-**	**-**	**1.358.340**	**1.332.993**	**2.691.333**
Lucro líquido do período	**16**	-	-	-	-	57.562	57.562	76.463	134.025
Dividendos declarados a acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	(48.436)	(48.436)
Saldos em 31 de março de 2011		**804.001**	**22.627**	**531.712**	**-**	**57.562**	**1.415.902**	**1.361.020**	**2.776.922**
Saldos em 31 de dezembro de 2011		**804.001**	**32.638**	**674.373**	**84.946**	**-**	**1.595.958**	**1.336.645**	**2.932.603**
Lucro líquido do período	**16**	-	-	-	-	58.787	58.787	70.155	128.942
Aporte de capital efetuados por acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	3.103	3.103
Dividendos declarados a acionistas não controladores		-	-	-	-	-	-	(58.235)	(58.235)
Saldos em 31 de março de 2012		**804.001**	**32.638**	**674.373**	**84.946**	**58.787**	**1.654.745**	**1.351.668**	**3.006.413**

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

Alupar Investimento S.A.

Demonstração do Fluxo de Caixa
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	58.787	57.562	155.694	153.083
Itens que não afetam as disponibilidades				
Depreciação e amortização	135	116	10.150	4.262
Equivalência patrimonial	(73.321)	(64.712)	-	-
Variações monetárias e cambiais líquidas	14.013	15.706	72.393	59.576
Receita de aplicações financeiras	(4.900)	(6.866)	(8.094)	(6.866)
Baixas do ativo imobilizado e intangível	53	-	84	833
Outras receitas operacionais	-	(3.376)	-	-
	(5.233)	**(1.570)**	**230.227**	**210.888**
(Aumento) redução no ativo				
Contas a receber concessionárias e permissionárias	-	-	(4.525)	(8.865)
Contas a receber ativo financeiro	-	-	(36.532)	(212.047)
Impostos a recuperar	1.739	890	(27.204)	(13.459)
Estoques	-	-	(617)	1.405
Outros ativos	(166)	(4.666)	(16.100)	93.997
	1.573	**(3.776)**	**(84.978)**	**(138.969)**
Aumento (redução) no passivo				
Fornecedores	708	(633)	3.460	(1.774)
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	1.078	(1.803)
Salários, férias e encargos sociais	(347)	97	(235)	(4.004)
Contribuições e impostos a recolher	(1.542)	(1.182)	(22.704)	(40.773)
Imposto diferido	-	-	3.507	-
Provisões de constituição dos ativos	-	-	41	-
Outros passivos	148	(53)	7.104	14.735
	(1.033)	**(1.771)**	**(7.749)**	**(33.619)**
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	**(4.693)**	**(7.117)**	**137.500**	**38.300**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aporte de capital em controladas	(4.961)	(54.371)	(3.978)	-
Resgate de investimentos (aplicações financeiras)	231.182	96.677	402.427	103.381
Aplicações em investimentos (aplicações financeiras)	(285.490)	(76.365)	(375.532)	(76.365)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	31.737	36.138	-	-
Aplicações no imobilizado	(94)	-	(74.047)	(44.262)
Aplicações no intangível	(2.697)	(2.743)	(3.256)	(22.622)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de investimentos	**(30.323)**	**(664)**	**(54.386)**	**(39.868)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital	-	-	246	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(29.795)	-	3.970	2.878
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-	-	(33.119)	(25.555)
Empréstimos tomados e arrendamento mercantil	149.492	3.960	205.978	708.464
Amortização e pagamento de juros do financiamento	(84.953)	(515)	(244.761)	(526.183)
Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamentos	**34.744**	**3.445**	**(67.686)**	**159.604**
Aumento (Redução) líquida no caixa e equivalentes de caixa	**(272)**	**(4.336)**	**15.428**	**158.036**
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
Saldo no início do período	729	4.608	28.684	63.910
Saldo no final do periodo	457	272	44.112	221.946
Aumento (redução) líquido nas disponibilidades	**(272)**	**(4.336)**	**15.428**	**158.036**

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

Alupar Investimento S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receitas				
Receita de concessão de transmissão	-	-	23.467	22.284
Receita de infra-estrutura	-	-	23.756	53.355
Remuneração dos ativos da concessão	-	-	217.735	204.360
Suprimento de energia	-	-	41.801	30.546
Outras receitas	42	3.456	90	3.551
	42	3.456	306.849	314.096
(-) Insumos adquiridos de terceiros				
Energia elétrica comprada para revenda	-	-	(5.517)	(20.537)
Custo de infra-estrutura	-	-	(23.756)	(53.355)
Serviços de terceiros	(689)	(1.281)	(16.835)	(15.449)
Materiais	(22)	(31)	(478)	(806)
Outros custos operacionais	(928)	(67)	(4.264)	(3.061)
	(1.639)	(1.379)	(50.850)	(93.208)
(-) Quotas de reintegração (depreciação)	(135)	(116)	(10.150)	(4.262)
Valor adicionado recebido em transferência				
Equivalência patrimonial	73.321	64.712	-	-
Receita financeira	5.919	9.822	10.328	13.973
	79.240	74.534	10.328	13.973
Valor adicionado a distribuir	**77.508**	**76.495**	**256.177**	**230.599**
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remuneração direta	2.492	2.143	9.774	5.171
Benefícios	218	311	1.179	1.008
Auxílio alimentação	81	77	398	207
Assistência médica	51	78	412	282
Vale transporte	9	6	31	3
Previdência privada	42	74	134	154
Outros	35	76	204	362
F.G.T.S	129	151	656	352
	2.839	2.605	11.609	6.531
Impostos, Taxas e Contribuições				
Federais	437	585	49.751	39.273
INSS	274	507	2.104	1.301
Encargos do consumidor	-	-	8.510	7.624
Imposto de renda e contribuição social	-	-	21.203	18.859
PIS e COFINS	18	3	11.549	9.541
Contribuição sindical/patronal	59	41	333	106
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	5.745	199
Outros impostos e taxas	86	34	307	1.643
Estaduais	28	21	370	1.292
ICMS	-	-	298	1.263
IPVA	28	21	72	29
Municipais	48	23	97	25
IPTU	48	23	96	25
Taxa de licenciamento	-	-	1	-
	513	629	50.218	40.590
Remuração de Capitais de Terceiros				
Juros e variações cambiais	14.889	15.543	58.773	45.236
Aluguéis	480	156	4.591	1.036
Outras despesas financeiras	-	-	2.044	3.181
	15.369	15.699	65.408	49.453
Remuneração de Capitais Próprios				
Dividendos propostos	-	-	-	-
Reservas de lucros	58.787	57.562	58.787	57.562
Participação de acionistas não controladores	-	-	70.155	76.463
	58.787	57.562	128.942	134.025
	77.508	**76.495**	**256.177**	**230.599**

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais

1. Informações Gerais

A Alupar Investimento S.A. (“Companhia” ou “Alupar”) é uma sociedade por ações, de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo – SP na Av. Dr. Cardoso de Melo, n. 1855, Bloco I, 9º andar, e tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nos setores de energia e infraestrutura, no Brasil ou no exterior, como acionista ou quotista; a geração, transformação, transporte, a distribuição e o comércio de energia em qualquer forma; elaboração de estudos de viabilidade e projetos, promover a construção, a operação e manutenção de usinas de geração de energia, de linhas de transmissão e de transporte, subestações, rede de distribuição e, bem assim, a realização de quaisquer outros serviços afins ou complementares; e a realização de quaisquer outros serviços ou atividades na área de infraestrutura.

A Alupar participa em 17 empresas geradoras e 19 empresas transmissoras de energia elétrica no Brasil, estando ainda no aguardo das autorizações dos Órgãos Reguladores do Setor Elétrico no Chile, para obter o controle acionário da Transchile Charrúa Transmisión S.A. ("Transchile"), que atualmente é de propriedade da Guarupart Participações Ltda. ("Guarupart"), atual controladora da Companhia. De acordo com um contrato firmado entre a Companhia e a Guarupart, a transferência efetiva do controle acionário da Transchile para a Companhia ocorrerá a partir do momento em que a Transchile iniciar sua operação comercial, acrescentando desta forma cerca de 200 km às linhas de transmissão da Companhia. A Alupar também participa em 2 empresas Holdings, sendo: Transminas Holding S.A. (controladora da Transleste, Transirapé e Transudeste) e Alupar Inversiones Peru.

A Companhia é diretamente controlada pela Guarupart Participações Ltda. (“Guarupart”).

Dados das empresas controladas:

Concessões de linhas de transmissão

A Companhia possuía aproximadamente 5.465 km de linhas de transmissão, sendo aproximadamente 4.750 km em operação e 715 km em fase prés-operacional, com voltagens entre 230 kV e 525 kV. Os sistemas de transmissão que a Companhia opera, por meio de concessões com prazo de 30 anos, estão localizados na região Norte e Nordeste do país, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí e Ceará; na região Sul, no Estado de Santa Catarina; na região Sudeste, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; no Centro-Oeste, no Estado do Mato Grosso; e, futuramente, nos Estados do Amazonas e Roraima (TNE).

A tabela abaixo apresenta a relação dos ativos de transmissão de energia elétrica:

Empresas	Prazo da Concessão		RAP/RBNI (Ciclo 2011-2012) (**)
	Início	Fim	
Empresa Paraense de Transmissão S.A. - ETEP	jun/01	jun/31	69,9
Empresa Norte de Transmissão S.A. - ENTE	dez/02	dez/32	160,5
Empresa Regional de Transmissão S.A. - ERTE	dez/02	dez/32	36,0
Empresa Amazonense de Transmissão S.A. - EATE	jun/01	jun/31	306,7
Empresa Catarinense de Transmissão S.A. – ECTE	nov/00	nov/30	67,7
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. – STN	fev/04	fev/34	128,4
Companhia Transleste de Transmissão - Transleste	fev/04	fev/34	29,1
Companhia Transudeste de Transmissão - Transudeste	mar/05	mar/35	18,0
Companhia Transirapé de Transmissão - Transirapé	mar/05	mar/35	15,7
Sistema de Transmissão Catarinense S.A. – STC	abr/06	abr/36	28,0
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	fev/04	fev/34	19,0
Empresa de Transmissão do Espirito Santo S.A. - ETES	abr/07	abr/37	11,1
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. – EBTE	out/08	out/38	32,9
Transmissora Matogrossense de Energia S.A – TME	nov/09	nov/39	31,8
Empresa Santos Dumont de Energia S.A – ESDE (*)	nov/09	nov/39	9,6
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A. - ETEM	jul/10	jul/40	9,6
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A. - ETVG (*)	dez/10	dez/40	3,2
Transnorte Energia S.A. - TNE (*)	Em fase de assinatura		121,1
Empresa de Transmissão Serrana S.A. - ETSE (*)	Em fase de assinatura		14,4
Total			**1.112,7**

(*) Empresas pré-operacionais
(**) Em milhões de reais

Transnorte Energia S.A. ("TNE")

Em 2 de setembro de 2011, o consórcio formado pela Alupar (51%) e Eletronorte (49%), venceu o lote A (TNE), composto pelas linhas de transmissão Lechuga – Equador e Equador – Boa Vista e pelas subestações Lechuga, Equador (própria) e Boa Vista de 500 kV, localizada nos Estados do Amazonas e Roraima, leiloada pela ANEEL. Com este lote, a RAP da Companhia foi acrescida de R$121,1 milhões e a extensão total das linhas de transmissão da Companhia foi acrescida de 715 km. O prazo de concessão da TNE é de 30 anos.

A Transnorte Energia S.A. ("TNE") iniciará suas operações em 2015, tendo como objetivos principais a redução da geração térmica no Estado de Roraima, a possibilidade de escoamento de 700 MW provenientes de usinas hidrelétricas inventariadas no Estado de Roraima para o restante do Sistema Interligado Nacional e da comercialização de energia elétrica com a Venezuela.

Empresa de Transmissão Serrana S.A. – (“ETSE”)

Em 16 de dezembro de 2011, a Companhia, por meio da controlada ECTE, sagrou-se vencedora do lote D, em leilão realizado pela ANEEL. Composto pelas subestações Abdon Batista (525 kV) e Gaspar (230 kV), localizadas no Estado de Santa Catarina. Com este lote, a RAP da Companhia foi acrescida de R$14,4 milhões.

A Companhia prevê que a ETSE inicie as suas operações em 2014, tendo como objetivo atender à integração da UHE Garibaldi, de 175 MW, e da UHE São Roque, de 214 MW, ao Sistema Interligado Nacional, bem como previsão de integração de diversas PCH com solicitação de acesso ao sistema de distribuição da CELESC, além de atender à expansão do suprimento de energia elétrica à região do Vale do Itajaí e devido ao carregamento elevado na subestação Blumenau 230/138 kV.

Concessões de geração de energia elétrica

A Alupar detém os direitos de concessão de 5 PCHs, 3 UHEs e um projeto eólico (10 parques eólicos), que totalizam 664 MW, sendo elas:

Ferreira Gomes Energia S.A. ("UHE Ferreira Gomes")

A UHE Ferreira Gomes localiza-se no Rio Araguari, nos municípios de Araguari e Ferreira Gomes, no Estado do Amapá. O empreendimento consiste no aproveitamento potencial hidráulico, com potência instalada de, no mínimo, 252 MW. A concessão para a exploração da UHE Ferreira Gomes é válida por 35 anos a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi firmado em 2010.

Em 31 de março de 2012 a UHE Ferreira Gomes encontrava-se em fase de implantação, sendo que a expectativa da Companhia é de que a usina atinja sua condição de operação plena no primeiro semestre de 2015, quando suas três turbinas entrarão em funcionamento. A garantia física desta usina é de 150,2 MW.

Foz do Rio Claro Energia S.A. ("UHE Engenheiro José Müller de Godoy Pereira" ou "UHE Foz do Rio Claro")

A UHE Foz do Rio Claro com 68,4 MW de Potência instalada, localizada no Rio Claro, nos municípios de Caçu e São Simão, em Goiás. Este empreendimento entrou em operação plena em dezembro de 2010. A garantia física desta usina é de 41 MW.

A concessão para a exploração da UHE Foz do Rio Claro é válida por 35 anos a partir da data de assinatura do contrato de concessão, que foi firmado em 2006.

Ijuí Energia S.A. ("UHE São José" ou "UHE Ijuí")

A Ijuí com 51,0 MW de Potência instalada, localizada no rio Ijuí, nos municípios de Salvador das Missões e Rolador, no Rio Grande do Sul. Este empreendimento entrou em operação plena em junho de 2011. A garantia física desta usina é de 30,4 MW.

A concessão para a exploração da UHE São José é válida por 35 anos a partir da data de assinatura do contrato de concessão firmado em 2006.

Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A. (“PCH Lavrinhas”)

A PCH Lavrinhas com potência instalada de 30 MW e garantia física de 21,4 MW, localizada no Rio Paraíba do Sul, no município de Lavrinhas, no Estado de São Paulo, com uma área alagada de 0,76 km2. Este empreendimento entrou em operação em agosto de 2011. A garantia física desta usina é de 21 MW.

A autorização para a exploração da PCH Lavrinhas é válida por 30 anos a partir de 7 de abril de 2004.

Usina Paulista Queluz de Energia S.A. (“PCH Queluz”)

A PCH Queluz com potência instalada de 30 MW e garantia física de 21,4 MW, localizada no Rio Paraíba do Sul, no município de Queluz, no Estado de São Paulo, com uma área alagada de 1,27 km2. Este empreendimento entrou em operação em setembro de 2011. A garantia física desta usina é de 21MW.

A autorização para a exploração da PCH Queluz, válida por 30 anos a partir de 7 de abril de 2004.

Risaralda Energia SAS/ESP (“Risaralda”)

A controlada Risaralda é uma empresa estabelecida na Colômbia e que detém a licença para exploração das PCHs Morro Azul, Guática I e Guática II, com potência instalada de 16 MW, 4 MW e 8 MW, respectivamente.

A previsão é que estas usinas comecem a ser construídas entre 2012 e 2013 e estejam concluídas até 2015. O investimento será da ordem de US$ 70.000.000,00, sendo que a energia a ser gerada será negociada no mercado livre de energia da Colômbia.

Projeto Eólico

Em 20 de dezembro de 2011, o consórcio formado pela Alupar (51%) e Furnas (49%) vendeu, no leilão de geração da Aneel n.o 07/2011, 204,4 MW de energia eólica para entrega a partir de janeiro de 2016. Alupar e Furnas construirão em parceria dez parques eólicos no município de Aracati, no Ceará.

Outras Geradoras

A Alupar está realizando estudos para obtenção de novas autorizações para Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs em diversos estados brasileiros.

2. Base de Preparação e Apresentação das Informações contábeis

A administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das Informações contábeis – "ITR" em 10 de maio de 2012.

2.1. Declaração de Conformidade

As informações contábeis intermediárias ("informações contábeis") da Companhia, para o período de três meses findo em 31 de março de 2012, compreendem:

a) as informações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) emitidas *pela International Accounting Standards Board* - (IASB), e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Consolidado".

b) As informações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estão identificadas como "Controladora" ou "Individuais".

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e incluem também as normas emitidas pela CVM.

A Companhia adotou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, pelo IASB, as normas pela CVM e órgãos reguladores, que estavam em vigor em 31 de maço de 2012, porém, aplicados de forma retroativa a partir de 01 de janeiro de 2009, data de transição adotada pela Companhia. As isenções referentes a adoção do CPC estão descritas na nota nº 4.1.1 das Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2011. As informações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

As informações contábeis individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária vigente. Desta forma, essas informações contábeis individuais não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

2.2. Base de preparação e apresentação

Todos os valores apresentados nestas informações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números ao longo deste documento podem não perfazerem precisamente aos totais apresentados.

Os dados não financeiros incluídos nessas informações contábeis, tais como capacidades de geração de energia elétrica, volumes de energia elétrica gerada, volume de energia vendida e comprada, número de consumidores, seguros e meio ambiente, não foram revisados pelos auditores independentes.

2.3. Moeda Funcional e conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

2.3.1. Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.

2.3.2. Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não foram realizadas na moeda funcional da entidade, foram convertidas pela taxa de câmbio na data em que as transações foram realizadas. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional da entidade pela taxa de câmbio na data-base das informações contábeis. Itens não monetários em moeda estrangeira reconhecidos pelo seu valor justo são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data em que o valor justo foi determinado.

2.4. Critérios de consolidação

As informações contábeis consolidadas incluem a Companhia e suas controladas. São consideradas controladas quando a Companhia possui os seguintes fatores de forma combinada: detém mais do que metade do poder de voto; governa as suas políticas financeiras e operacionais; e indica ou destitui a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as informações contábeis consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro (prejuízo) do período das empresas controladas.

As seguintes controladas estão sendo incluídas nas informações contábeis consolidadas:

Descrição	Atividade	Participação (%)	
		31/03/2012	31/12/2011
Controladas diretas:			
Alupar Inversiones Peru	Holding	100,00	100,00
Transminas Holding S.A.	Holding	70,02	70,02
Foz do Rio Claro Energia S.A.	Geração	50,01	50,01
Ijuí Energia S.A.	Geração	50,01	50,01
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	Geração	25,01	25,01
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	Geração	25,01	25,01
Ferreira Gomes Energia S.A	Geração	99,99	99,99
Genpower termoelétricas e participações S.A.	Geração	51,00	51,00
Risaralda Energía S.A.S.E.S.P.	Geração	99,86	99,86
Energia dos Ventos I S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos II S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos III S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos IV S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos V S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos VI S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos VII S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos VIII S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos IX S.A.	Geração	51,00	-
Energia dos Ventos X S.A.	Geração	51,00	-
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	Transmissão	50,02	50,02
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	Transmissão	51,00	51,00
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	Transmissão	100,00	100,00
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	Transmissão	50,02	50,02
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	Transmissão	50,01	50,01
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	Transmissão	50,01	50,01
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	Transmissão	42,51	42,51
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	Transmissão	60,00	60,00
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	Transmissão	46,00	46,00
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	Transmissão	100,00	100,00
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	Transmissão	15,00	15,00
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	Transmissão	20,00	20,00
Transnorte Energia S.A. - TNE	Transmissão	51,00	51,00
ACE Comercializadora Ltda	Comercializadora	100,00	100,00
AF Energia	Serviços	100,00	100,00
Controladas indiretas:			
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A.	Transmissão	25,51	25,51
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	Transmissão	40,02	40,02
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	Transmissão	40,02	40,02
Companhia Transleste de Transmissão	Transmissão	28,71	28,71
Companhia Transirapé de Transmissão	Transmissão	28,71	28,71
Companhia Transudeste de Transmissão	Transmissão	28,71	28,71
Empresa Santos Dumont de Energia S.A.	Transmissão	50,02	50,02
Empresa de Transmissão Serrana S.A. - ETSE	Transmissão	42,51	42,51

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes. A Administracao, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla a empresas relacionadas acima e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Transudeste, ECTE, TME, TNE, Energia dos Ventos I, Energia dos Ventos II, Energia dos Ventos III, Energia dos Ventos IV, Energia dos Ventos V, Energia dos Ventos VI, Energia dos Ventos VII, Energia dos Ventos VIII, Energia dos Ventos IX e Energia dos Ventos X, que são consolidadas de forma proporcional e destaca a parcela de não controladores na demonstração de resultado e mutação do patrimônio liquido.

3. Sumário das Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis referentes ao exercício de findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas e apresentadas pela Companhia de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidas pelo CPC. Como conseqüência, as principais práticas contábeis adotadas pela Companhia para preparação de suas informações trimestrais – ITR do período de três meses findo em 31 de março de 2012 foram aplicadas de forma consistente com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 3 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, portanto, devem ser lidas conjuntamente.

Novas normas, alterações e interpretações de normas

i. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de março de 2012 e que não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia.

   A alteração da norma existente a seguir foi editada e estava em vigor em 31 de março de 2012; entretanto, não teve impacto relevante sobre as informações contábeis intermediárias da Companhia:

Pronunciamento ou interpretação	Principais exigências	Aplicável a períodos anuais com início em ou após
Alterações à IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	1º de janeiro de 2012

ii. Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

   As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2013 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia. A Companhia espera que a adoção destes pronunciamentos não tenha um impacto significativo em suas demonstrações financeiras individuais.
   A Companhia espera que a adoção do IFRS 11 trará impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas, uma vez que o IFRS 11 elimina a escolha da política contábil existente de consolidação proporcional de empreendimentos controlados em conjunto. Com a adoção do IFRS 11 a equivalência patrimonial passará a ser obrigatória para os participantes de empreendimentos controlados em conjunto. Desta forma, a Companhia deixará de consolidar de forma proporcional as controladas Transudeste, ECTE e TME.

Pronunciamento ou interpretação	Principais exigências	Aplicável a períodos anuais com início em ou após
Alterações à IAS 27 (R)	Demonstrações Consolidadas e Separadas	1º de janeiro de 2013
Alterações à IAS 28 (R)	Investimentos em coligada e em controlada	1º de janeiro de 2013
IFRS 9 (conforme alteração em 2010)	Instrumentos financeiros (Classificação e Mensuração)	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 10	Demonstrações Financeiras Consolidadas	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 11	Empreendimentos Conjuntos	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 12	Divulgações de Participações em Outras Entidades	1º de janeiro de 2013
Alterações à IFRS 13	Mensurações do Valor Justo	1º de janeiro de 2013

4. Caixa e Equivalentes de Caixa e Investimentos de curto prazo

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e equivalente de caixa:				
Caixa	213	95	10.445	12.844
Aplicações financeiras	244	634	33.667	13.699
	457	729	44.112	26.543

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, e são considerados instrumentos financeiros a valor justo através do resultado, e no trimestre findo em 31 de março de 2012 estavam sendo remuneradas em média à 100% do CDI.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Investimento de curto prazo:				
Aplicações financeiras	168.771	19.958	224.912	152.545
	168.771	19.958	224.912	152.545

A Companhia e suas controladas têm políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

5. Títulos e Valores Mobiliários

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Alupar Investimento S.A. (a)	80.930	170.535
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. – EBTE (b)	-	6.914
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans (b)	-	518
	80.930	177.967
Não circulante		
Empresa Amazonense de Transmissão S.A. - EATE (c)	14.636	14.297
Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A. – EBTE (b)	14.094	6.913
Empresa Norte de Transmissão S.A. - ENTE (c)	3.934	3.843
Empresa Regional de Transmissão S.A. - ERTE (b)	2.040	2.138
Empresa Paraense de Transmissão S.A. - ETEP (c)	2.594	6.803
Sistema de Transmissão Catarinense S.A. – STC (b)	4.595	4.514
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans (b)	2.671	2.098
ETES - Empresa de Transmissão do Espírito Santo (b)	2.078	2.028
Sistema de Transmissão Nordeste S.A. – STN (b)	6.777	6.617
Foz do Rio Claro Energia S.A. (b)	9.813	9.578
Ijuí Energia S.A. (b)	11.079	11.264
Usina Paulista Queluz de Energia S.A. (b)	6.042	5.897
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A. (b)	6.343	6.191
Companhia Transleste de Transmissão (b)	2.922	2.852
Companhia Transirapé de Transmissão (b)	845	1.902
Companhia Transudeste de Transmissão (b)	1.951	827
	92.414	87.762

a) Os Títulos e valores mobiliários registrado na Companhia referem-se à integralização de capital efetuado pelo acionista FI-FGTS, em 28 de setembro de 2009, no montante de R$ 400.000. Em cumprimento ao acordo de acionistas firmado entre a Companhia e o FI-FGTS, o valor integralizado pelo FI-FGTS ficará retido, e depositado em uma conta vinculada na Caixa Econômica Federal. A liberação do valor da integralização do FI-FGTS se dará em 5 tranches de R$ 80.000, com a condicionante da apresentação de comprovação de dispêndios realizados com os valores já liberados. Atualmente, os recursos ainda não liberados estão depositados em Fundo Exclusivo, denominado FI Energia, cuja rentabilidade média corresponde a 100% do CDI, formado basicamente de Títulos Públicos, e Certificados de Depósito Bancário emitidos por bancos de primeira linha conforme estatuto do fundo. Até 31 de março de 2012, já haviam sido liberadas 4 "tranches" e seus respectivos rendimentos. A previsão contratual é de utilização do saldo remanescente até setembro de 2012.

b) O caixa registrado nas controladas referem-se a constituição de contas reservas definidas nos contratos de empréstimos das controladas. Estas contas consistem na obrigação de manter aplicações financeiras correspondentes, em média, a três prestações dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

c) Aplicação destinada ao reinvestimento em projetos de infraestrutura na Amazônia brasileira no qual está sujeito a aprovação da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA).

6. Impostos a compensar e diferido

Por força de determinações legais, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto sofreram as retenções e/ou procederam as antecipações para posterior compensação de tributos e contribuições. Os saldos destes tributos estão assim distribuídos:

a) Imposto de renda e contribuição social e outros tributos a compensar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante				
Imposto de renda	488	-	18.120	10.155
Contribuição social	-	-	27.424	8.318
Imposto de renda retido na fonte	15.400	17.245	22.162	23.347
PIS	3	-	2.445	2.070
COFINS	15	-	12.149	10.455
INSS	-	-	187	113
Outros	-	-	4.490	4.912
	15.906	17.245	86.977	59.370
Não circulante				
PIS	-	-	5.073	5.718
COFINS	-	-	23.364	26.340
INSS	-	-	112	112
	-	-	28.549	32.170

b) Imposto de renda e contribuição social diferido

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Não circulante				
Imposto de renda diferido	-	-	155	160
Contribuição social diferido	-	-	67	68
	-	-	222	228

7. Contrato de Concessão Publico – Privado

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Ativo financeiro da concessão	929.929	880.725
	929.929	880.725
Não circulante		
Ativo financeiro da concessão	3.019.057	3.025.272
Ativo intangível - bens de concessão	800.615	820.366
	3.819.672	3.845.638

Movimentação do ativo financeiro de concessão:	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**3.905.997**
Receita de concessão de transmissão	23.467
Remuneração do ativo financeiro	217.735
Receita de infraestrutura	23.756
Recuperação do ativo financeiro (baixa)	(223.165)
Saldo em 31 de março de 2012	**3.947.790**

A Resolução Normativa ANEEL nº. 474 de 07 de fevereiro de 2012, estabeleceu novas taxas de depreciação anuais para ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2012. A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis ao término da vigência do contrato de concessão do montante atribuível ao ativo financeiro, não resultando impactos relevantes às demonstrações contábeis intermediárias de 31 de março de 2012.

As demais explicações referentes à essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 9 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

8. Investimentos

A movimentação do investimento no período é como segue:

Descrição	Saldo em 31/12/2011	Adições	(Baixas)	Dividendos / JSCP	Equivalência Patrimonial	Saldo em 31/3/2012
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial:						
Alupar Inversiones Peru	(1.041)	-	-	-	(50)	(1.091)
Transminas Holding S.A.	62.727	-	-	-	3.270	65.997
Foz do Rio Claro Energia S.A.	67.507	-	-	-	(322)	67.185
Ijuí Energia S.A.	93.201	-	-	-	(1.586)	91.615
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	12.146	-	-	-	31	12.177
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	12.039	-	-	-	313	12.352
Ferreira Gomes Energia S.A	117.624	-	-	-	(220)	117.404
Genpower termoelétricas e participações S.A.	(70)	-	-	-	(6)	(76)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	421.391	-	-	(25.290)	27.776	423.877
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	207.157	-	-	-	12.810	219.967
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	47.650	-	-	-	2.001	49.651
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	87.226	-	-	(5.321)	5.490	87.395
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	181.471	-	-	(12.346)	13.106	182.231
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	38.809	-	-	(5.382)	2.271	35.698
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	52.741	-	-	(4.848)	3.635	51.528
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	23.394	978	-	-	906	25.278
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	47.535	-	-	-	2.289	49.824
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	6.403	1.433	-	-	175	8.011
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	6.651	-	-	(584)	378	6.445
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	23.924	-	-	(622)	1.054	24.356
Transnorte Energia S.A.	-	2.550	-	-	-	2.550
	1.508.485	4.961	-	(54.393)	73.321	1.532.374
Terrenos	5.686	-	-	-	-	5.686
Outros	1	-	-	-	-	1
	1.514.172	4.961	-	(54.393)	73.321	1.538.061

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto estão apresentadas a seguir:

31/03/2012								
Dados das Controladas/Coligadas				Quantidade de Ações ou cotas possuídas			Participação da Alupar	
Empresas	Capital social - quantidade de ações ou quotas total	Patrimônio líquido	Resultado do período	Ordinárias	Preferenciais	Total	no capital social	no patrimônio líquido
Alupar Inversiones Peru	3.612.792	(1.091)	(43)	3.612.792	-	3.612.792	100,00%	(1.091)
Transminas Holding S.A.	44.860.000	94.257	4.672	31.409.499	499	31.409.998	70,02%	65.997
Foz do Rio Claro Energia S.A.	82.000.000	134.342	(644)	41.008.200	-	41.008.200	50,01%	67.185
Ijuí Energia S.A.	84.100.000	183.193	(3.174)	42.058.410	-	42.058.410	50,01%	91.615
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	43.817.126	48.688	125	10.959.038	-	10.959.038	25,01%	12.177
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	45.182.136	49.386	1.249	11.300.320	-	11.300.320	25,01%	12.352
Ferreira Gomes Energia S.A	118.081.529	117.405	(150)	118.081.529	-	118.081.529	99,99%	117.404
Genpower termoelétricas e participações S.A.	1.200	(151)	(13)	612	-	612	51,00%	(76)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	180.000.010	847.454	55.532	46.020.150	44.011.570	90.031.720	50,02%	423.877
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	198.000.000	431.309	25.118	100.979.997	-	100.979.997	51,00%	219.967
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	29.064.000	49.651	2.001	29.064.000	-	29.064.000	100,00%	49.651
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	45.000.010	174.736	10.977	13.505.150	9.001.845	22.506.995	50,02%	87.395
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	100.840.000	364.381	26.206	50.431.144	-	50.431.144	50,01%	182.231
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	36.940.800	71.377	4.541	18.475.367	-	18.475.367	50,01%	35.698
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	42.095.000	121.198	8.443	17.896.575	-	17.896.575	42,51%	51.528
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	37.630.844	42.130	1.511	22.578.506	-	22.578.506	60,00%	25.278
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	88.000.000	108.313	4.978	40.480.000	-	40.480.000	46,00%	49.824
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	7.734.456	8.011	175	7.734.453	-	7.734.453	100,00%	8.011
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	30.482.700	42.966	2.518	4.572.179	-	4.572.179	15,00%	6.445
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	78.340.000	121.780	5.268	15.668.000	-	15.668.000	20,00%	24.356
Transnorte Energia S.A.	5.001.000	5.001	-	2.550.510	-	2.550.510	51,00%	2.550
								1.532.374

31/12/2011								
Dados das Controladas/Coligadas				Quantidade de Ações ou cotas possuídas			Participação da Alupar	
Empresas	Capital social - quantidade de ações ou quotas total	Patrimônio líquido	Resultado do período	Ordinárias	Preferenciais	Total	no capital social	no patrimônio líquido
Alupar Inversiones Peru	625.179	(1.041)	(1.098)	625.178	-	625.178	100,00%	(1.041)
Transminas Holding S.A.	44.860.000	89.585	14.930	31.409.499	499	31.409.998	70,02%	62.727
Foz do Rio Claro Energia S.A.	82.000.000	100.000	(10.305)	41.008.194	-	41.008.194	50,01%	67.507
Ijuí Energia S.A.	84.100.000	126.390	(3.321)	42.058.404	-	42.058.404	50,01%	93.201
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	43.817.126	48.562	4.256	10.959.036	-	10.959.036	25,01%	12.146
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	45.182.135	48.137	1.019	11.300.318	-	11.300.318	25,01%	12.039
Ferreira Gomes Energia S.A	118.081.525	117.626	(393)	118.081.525	-	118.081.525	99,99%	117.624
Genpower termoelétricas e participações S.A.	1.200	(137)	(138)	612	-	612	51,00%	(70)
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	180.000.010	842.485	204.313	46.020.150	44.011.570	90.031.720	50,02%	421.391
Sistema de Transmissão do Nordeste S.A.	198.000.000	406.190	79.729	100.979.997	-	100.979.997	51,00%	207.157
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S.A.	29.064.000	47.650	12.253	29.064.000	-	29.064.000	100,00%	47.650
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	45.000.010	174.398	45.035	13.505.150	9.001.844	22.506.994	50,02%	87.226
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	100.840.000	362.862	95.081	50.431.144	-	50.431.144	50,01%	181.471
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	32.645.372	77.598	18.406	18.475.367	-	18.475.367	50,01%	38.809
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	42.095.000	124.158	30.011	17.896.575	-	17.896.575	42,51%	52.741
Empresa de Transmissão de Energia do Mato Grosso S.A.	32.001.000	38.990	2.855	22.578.506	-	22.578.506	60,00%	23.394
Transmissora Matogrossense de Energia S.A.	80.000.000	103.336	14.410	40.479.999	-	40.479.999	46,00%	47.535
Empresa de Transmissão de Varzea Grande S.A.	2.001.000	6.403	102	7.300.997	-	7.300.997	100,00%	6.403
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	28.070.000	44.342	7.759	4.572.179	-	4.572.179	15,00%	6.651
Sistema de Transmissão Catarinense S.A.	61.360.000	119.621	12.391	15.668.000	-	15.668.000	20,00%	23.924
								1.508.485

As demais explicações referentes à essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 10 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

9. Imobilizado

A composição do ativo imobilizado é a seguinte:

	Consolidado		
	Taxa média anual de depreciação	31/03/2012	31/12/2011
Em serviço			
Custo			
Terrenos		6.830	6.830
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3%	276.027	277.250
Edificações, Obras Cívis e Benfeitorias	4%	62.732	63.052
Máquinas e Equipamentos	4%	111.164	112.143
Veículos	18%	718	885
Móveis e Utensílios	10%	1.466	1.465
Total custo		**458.937**	**461.625**
Depreciação			
Reservatórios, Barragens e Adutoras		(3.691)	(2.239)
Edificações, Obras Cívis e Benfeitorias		(1.232)	(874)
Máquinas e Equipamentos		(2.465)	(1.624)
Veículos		(148)	(226)
Móveis e Utensílios		(532)	(496)
Total depreciação		**(8.068)**	**(5.459)**
Total em serviço		**450.869**	**456.166**
Em curso		442.020	367.844
Arrendamento Financeiro, líquido de depreciação		-	114
Total Imobilizado		**892.889**	**824.124**

As demais explicações referentes à essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 11 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

Não houve variação significativa na movimentação do Imobilizado se comparado a 31 de dezembro de 2011.

10. Intangível

A composição do ativo intangível é a seguinte:

		Controladora		Consolidado	
	Taxa média anual de amortização	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Em serviço - bens da concessão					
Custo					
Transmissão		-	-	629	-
Geração	3%	-	-	805.047	819.732
Total custo - bens da concessão		**-**	**-**	**805.676**	**819.732**
Amortização					
Transmissão		-	-	(154)	-
Geração		-	-	(34.649)	(27.577)
Total amortização		**-**	**-**	**(34.803)**	**(27.577)**
Total em serviço - bens da concessão		**-**	**-**	**770.873**	**792.155**
Em curso - bens da concessão					
Custo					
Transmissão		-	-	109	-
Geração		-	-	29.633	28.211
Total em curso		**-**	**-**	**29.742**	**28.211**
Outros intangíveis					
Outros intangíveis - custo	10%	515	495	10.554	11.023
Outros intangíveis - amortização		(202)	(178)	(1.971)	(1.854)
Total outros intangíveis		**313**	**317**	**8.583**	**9.169**
Intangível gerado na aquisição de ações					
Ágio na aquisição de ações	3%	8.157	8.157	26.865	26.865
Amortização		-	-	(2.486)	(2.308)
Total de ágio gerado na aquisição de ações		**8.157**	**8.157**	**24.379**	**24.557**
Projeto em desenvolvimento		77.165	74.488	78.418	75.380
Total intangível		**85.635**	**82.962**	**911.995**	**929.472**

Ativo intangível – bens de concessão

O saldo do intangível inclui os ativos intangíveis de concessão, que são reconhecidos na medida em que as controladas têm o direito de cobrar pelos serviços prestados aos usuários dos serviços públicos. Este ativo intangível foi avaliado internamente com base no valor presente das contraprestações futuras a serem feitas ao poder concedente, e não foram identificados riscos de recuperação desses ativos. Este ativo está sendo amortizado de forma linear pelo prazo remanescente dos contratos de concessões das controladas Foz e Ijuí.

Ágio na aquisição de ações

Queluz e Lavrinhas: Os ágios têm como fundamento econômico a perspectiva de rentabilidade futura durante o prazo de exploração da concessão e será amortizado a partir do momento em que os empreendimentos PCH Queluz e PCH Lavrinhas entrarem em operação, pelo prazo remanescente da concessão de forma linear. Os ágios registrados pela Companhia foram originários de investimentos efetuados nos seguintes empreendimentos:

	31/03/2012	31/12/2011
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	2.665	2.665
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	5.245	5.245
Outros	247	247
	8.157	8.157

Os saldos do ágio registrado na EATE em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão assim compostos:

	31/03/2012	31/12/2011
Ágio	18.708	18.708
Amortização de ágio	(2.486)	(2.308)
	16.222	16.400

Projeto em desenvolvimento

Para desenvolver um projeto, a Companhia incorre em custos com a contratação de serviços, viagens e outros, inerentes ao processo. Após a autorização/permissão/concessão das licenças para instalação dos projetos desenvolvidos, estes custos são alocados nas respectivas Sociedades de Propósito Específico – SPE´s, que reembolsarão todos os gastos incorridos à Companhia.

Os gastos incorridos em um projeto que porventura se torne passível de não instalação são revertidos desta conta para o resultado da Companhia. Estas reversões são baseadas em avaliações trimestrais pela administração.

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ativos intangíveis, não tendo sido encontradas informações através de fontes internas ou externas que resultassem em riscos de recuperação desses ativos.

Não houve variação significativa na movimentação do Intangível se comparado a 31 de dezembro de 2011.

11. Tributos e Contribuições Sociais Corrente e Diferido

a) Imposto de renda e contribuição social corrente e outros tributos a pagar

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Circulante		
Imposto de renda	34.922	30.511
Contribuição social	38.344	34.362
ICMS	4.609	4.330
PIS	1.099	1.400
COFINS	3.931	5.418
INSS	2.184	2.422
Outros	2.866	5.750
	87.955	84.193

c) Imposto de renda e contribuição social diferido

	Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011
Não circulante		
Imposto de renda diferido	106.297	102.640
Contribuição social diferido	106.339	104.013
	212.636	206.653

As demais explicações referentes à essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 13 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

12. Provisão de Constituição de Ativos

As provisões de constituição de ativos vinculadas à usina de Queluz, Lavrinhas, Foz e Ijuí no montante de R$ 49.476, em 31 de março de 2012, referem-se a custos de implantação do empreendimento que serão desembolsados financeiramente de acordo com o cronograma de conclusão destas obras. Entre as principais obrigações destacam-se custos com equipamentos para medição de pluviometria e sedimentação, instrumentação, fornecimento de bens, materiais e serviços de supervisão, montagem, comissionamento e operação assistida.

13. Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Encargos de Dívidas

A Administração da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm o acompanhamento dos índices financeiros definidos em contrato. Qualquer inadimplemento aos termos dos contratos de financiamentos que não seja sanado ou perdoado poderá resultar no vencimento antecipado do saldo devedor da respectiva dívida, bem como o vencimento antecipado de dívidas de outros contratos de financiamento e a cobrança de juros e multa. Em 31 de dezembro de 2011, estes índices estavam dentro dos limites estabelecidos nos contratos de dívida da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

As cláusulas restritivas da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto estão relacionadas, principalmente, com índices financeiros obtidos utilizando o EBITDA.

a) O saldo de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas é composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Encargos de dívidas - circulante				
Moeda estrangeira	-	-	71	166
Moeda nacional	186	841	12.363	11.175
Debêntures	13.570	1.371	15.662	4.577
	13.756	2.212	28.096	15.918
Encargos de dívidas - não circulante				
Moeda nacional	-	-	82.811	87.936
Debêntures	2.566	2.298	8.644	4.084
	2.566	2.298	91.455	92.020
Empréstimos e financiamentos - circulante				
Moeda estrangeira	-	-	2.548	2.620
Moeda nacional (incluí arrendamento mercantil)	5.163	84.963	230.315	342.508
	5.163	84.963	232.863	345.128
Empréstimos e financiamentos - não circulante				
Moeda estrangeira	-	-	11.472	12.683
Moeda nacional (incluí arrendamento mercantil)	53.027	55.615	1.314.002	1.294.202
	53.027	55.615	1.325.474	1.306.885
Debêntures - circulante				
Moeda nacional	81.803	81.803	223.232	222.027
	81.803	81.803	223.232	222.027
Debêntures - não circulante				
Moeda nacional	390.858	240.858	974.843	860.200
	390.858	240.858	974.843	860.200
Custo de transação a amortizar - circulante				
Moeda nacional	-	-	(15)	(11)
Debêntures	-	-	(1.394)	(1.461)
	-	-	(1.409)	(1.472)
Custo de transação a amortizar - não circulante				
Moeda nacional	(535)	(557)	(844)	(797)
Debêntures	(3.792)	(3.299)	(5.174)	(4.985)
	(4.327)	(3.856)	(6.018)	(5.782)
Circulante	100.722	168.978	482.782	581.601
Não circulante	442.124	294.915	2.385.754	2.253.323
Total geral	**542.846**	**463.893**	**2.868.536**	**2.834.924**

Moeda estrangeira:

	Consolidado									
Moeda estrangeira	31/03/2012									
Instituições financerias / credores	**Vencimento**	**Moeda**	**(% a.a.) Taxa efetiva**	**Dívida**				**Custo de transação a**	
				Encargos circulante	**Encargos não circulante**	**Principal circulante**	**Principal não circulante**	**Circulante**	**Não circulante**
Empresas Operacionais									
BDMG - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	221	1.418	-	-
BDMG - Transleste	2017	Cesta de moedas	5,00%	3	-	99	620	-	-
BDMG - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	37	-	869	3.477	-	-
BNDES - ERTE	2015	Cesta de moedas	5,50%	9	-	711	1.836	-	-
BNDES - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,00%	5	-	227	1.456	-	-
BNDES - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,00%	3	-	103	642	-	-
Santander - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	219	1.404	-	-
Santander - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	2	-	99	619	-	-
				71	-	2.548	11.472	-	-

	Consolidado								
Moeda estrangeira	**31/12/2011**								
Instituições financerias / credores	**Vencimento**	**Moeda**	**(% a.a.) Taxa efetiva**	**Dívida**				**Custo de transação a**	
				Encargos circulante	**Encargos não circulante**	**Principal circulante**	**Principal não circulante**	**Circulante**	**Não circulante**
Empresas Operacionais									
BDMG - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	226	1.510	-	-
BDMG - Transleste	2017	Cesta de moedas	5,00%	128	-	895	4.026	-	-
BDMG - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	4	-	102	661	-	-
BNDES - ERTE	2015	Cesta de moedas	5,50%	11	-	729	2.065	-	-
BNDES - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,00%	7	-	234	1.562	-	-
BNDES - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,00%	2	-	106	690	-	-
Santander - Transirapé	2019	Cesta de moedas	4,50%	6	-	226	1.505	-	-
Santander - Transudeste (*)	2019	Cesta de moedas	4,50%	2	-	102	664	-	-
				166	-	2.620	12.683	-	-

Moeda nacional:

	Consolidado								
Moeda nacional	**31/03/2012**								
Instituições financerias / credores	**Vencimento**	**(% a.a.) Taxa efetiva**	**Dívida**				**Custo de transação a amortizar**	
			Encargos circulante	**Encargos não circulante**	**Principal circulante**	**Principal não circulante**	**Circulante**	**Não circulante**
Empréstimos e financiamentos:								
Empresas Operacionais								
Arrendamento mercantil (Safra, Itaú e Banco do Brasil) - Alupar	2014	Juros de 8,73%	-	-	184	233	-	-
Arrendamento mercantil (Itaú) - Queluz	2013	Juros de 5,84%	-	-	48	12	(9)	-
Banco do Brasil - TME (*)	2012	CDI + 2,60%	808	-	23.000	-	-	-
Banco do Brasil - TME (*)	2012	CDI + 2,55%	538	-	16.100	-	-	-
Banco do Brasil - TME (*)	2029	Juros de 10%	614	-	-	36.800	-	-
Bando do Brasil - STN	2020	Juros de 4,5%	46	-	579	4.414	-	-
BNB - STN	2024	Juros de 10,00%	56	-	15.816	208.874	-	-
BNB - Transleste	2025	Juros de 9,50%	56	-	767	9.889	-	-
BDMG - Transirapé	2020	Juros de 4,50 %	34	-	1.041	6.680	-	-
BDMG - Transleste	2025	Juros de 9,50%	184	-	2.552	30.412	-	-
BDMG - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	15	-	470	2.940	-	-
BDMG (FINAME) - Transirapé	2021	TJLP + 4,50%	2	-	132	968	-	-
BNDES - EBTE	2025	TJLP + 2,56%	529	-	10.962	133.372	-	-
BNDES - ETES	2023	TJLP + 2,37% e 2,3	169	-	2.301	24.153	-	-
BNDES - ETES	2019	Juros de 4,5%	180	-	1.508	9.915	-	-
BNDES - Foz	2027	TJLP + 2,44%	2.620	36.691	12.461	174.447	-	-
BNDES - IJUÍ	2027	TJLP + 3,17%	2.382	34.548	10.465	151.738	-	-
BNDES - Lavrinhas	2024	TJPL + 1,93% a 2,2	667	8.103	9.725	118.320	-	-
BNDES - Lumitrans	2022	TJLP + 4,55%	478	-	2.995	36.065	-	-
BNDES - ERTE	2015	TJLP + 5,5% aa	204	-	12.808	11.516	-	-
BNDES - Queluz	2024	TJPL + 1,93% a 2,2	293	3.469	10.884	128.797	-	-
BNDES - STC	2022	TJLP + 2,41 %	(493)	-	3.697	33.815	-	-
BNDES - STC	2014	TJLP + 3,9 %	52	-	785	788	-	-
BNDES - Transirapé	2019	TJLP + 4,00%	34	-	1.084	6.957	-	-
BNDES - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,00%	15	-	490	3.062	-	-
BNDES (FINAME) - EBTE	2019	Juros de 4,0%	43	-	2.889	19.262	-	-
BNDES - ETEM	2026	TJLP + 2,44%	660	-	3.838	42.317	-	-
FINEP - Alupar	2018	Juros de 8,00%	186	-	4.979	52.794	-	(535)
Santander - Transirapé	2019	TJLP + 4,50%	35	-	1.041	6.680	-	-
Santander - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	15	-	470	2.941	-	-
Unibanco - Lumitrans	2021	IGPM + 9.85%	23	-	1.658	4.560	-	-
UNIBANCO - STC	2022	TJLP + 2,41 %	770	-	5.186	47.113	-	-
Empresas Pré-operacionais								
BNDES - Ferreira Gomes (em liberação)	-	-		-	-	-	-	(240)
Banco do Brasil - ETVG	2026	Juros de 10%	25	-	-	4.168	(6)	(69)
Santander - Ferreira Gomes	2012	CDI + 1,50%	629	-	40.000	-	-	-
Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A - Ferreira Gomes	2013	114,5% do CDI	494	-	29.400	-	-	-
			12.363	82.811	230.315	1.314.002	(15)	(844)
Debêntures:								
Empresas Operacionais								
2ª Emissão - Alupar	2014	CDI+1,9% e IPCA+	6.236	2.298	81.803	90.858	-	(1.899)
3ª Emissão - Alupar	2015	CDI + 1,85%	4.843	-	-	150.000	-	(1.127)
4ª Emissão - Alupar	2018	CDI + 1,45%	2.491	268	-	150.000	-	(766)
HSBC Corretora de Títulos - EATE	2016	CDI + 1,30%	1.294		78.540	235.644	(445)	(582)
HSBC Corretora de Títulos - ENTE	2016	CDI + 1,30%	683		41.452	124.368	(255)	(333)
HSBC Corretora de Títulos - ECTE (*)	2016	CDI + 1,30%	115	-	6.955	20.869	(50)	(65)
HSBC Corretora de Títulos - ETEP	2016	112,5% CDI	-		14.482	53.104	(92)	(303)
Empresa Pré-operacional								
Itaú BBA - Ferreira Gomes	2013	115% CDI		6.078	-	150.000	(552)	(99)
			15.662	8.644	223.232	974.843	(1.394)	(5.174)
			28.025	91.455	453.547	2.288.845	(1.409)	(6.018)

	Consolidado							
Moeda nacional	**31/12/2011**							
Instituições financerias / credores	**Vencimento**	**(% a.a.) Taxa efetiva**	**Divida**				**Custo de transação a**	
			Encargos circulante	**Encargos não circulante**	**Principal circulante**	**Principal não circulante**	**Circulante**	**Não circulante**
Empréstimos e financiamentos:								
Empresas Operacionais								
Arrendamento mercantil (Safra, Itaú e Banco do Brasil) - Alupar	2014	Juros de 8,73%	-	-	194	266	-	-
Arrendamento mercantil (Itaú) - Queluz	2013	Juros de 5,84%	-	-	48	24	(11)	-
Banco do Brasil - TME (*)	2012	CDI + 2,60%	293	-	16.100	-	-	-
Banco do Brasil - TME (*)	2012	CDI + 2,55%	675	-	23.000	36.800	-	-
Bando do Brasil - STN	2020	Juros de 4,5%	39	-	420	4.572	-	-
BDMG - Transirapé	2020	Juros de 4,50 %	36	-	1.041	6.940	-	-
BDMG - Transleste	2025	Juros de 9,50%	187	-	2.552	31.050	-	-
BDMG - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	16	-	470	3.058	-	-
BDMG (FINAME) - Transirapé	2021	TJLP + 4,50%	2	-	132	1.001	-	-
BNB - STN	2024	Juros de 10,00%	145	-	15.446	212.920	-	-
BNB - Transleste	2025	Juros de 9,50%	58	-	788	10.080	-	-
BNDES - EBTE	2025	TJLP + 2,56%	538	-	10.962	136.113	-	-
BNDES - ETES	2023	TJLP + 2,37% e 2,3	170	-	2.301	24.730	-	-
BNDES - ETES	2019	Juros de 4,5%	180	-	1.508	10.296	-	-
BNDES - Foz	2027	TJLP + 2,44%	2.578	36.747	12.503	178.162	-	-
BNDES - IJUÍ	2027	TJLP + 3,17%	2.345	34.598	10.502	154.900	-	-
BNDES - Lavrinhas	2024	TJPL + 1,93% a 2,22	848	10.535	9.544	118.501	-	-
BNDES - Lumitrans	2022	TJLP + 4,55%	246	-	2.995	36.816	-	-
BNDES - ERTE	2015	TJLP + 5,5% aa	79	-	4.458	12.631	-	-
BNDES - Queluz	2024	TJPL + 1,93% a 2,22	501	6.056	10.676	129.004	-	-
BNDES - STC	2022	TJLP + 2,41 %	140	-	3.769	35.176	-	-
BNDES - STC	2014	TJLP + 3,9 %	7	-	755	944	-	-
BNDES - Transirapé	2019	TJLP + 4,00%	35	-	1.084	7.228	-	-
BNDES - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,00%	16	-	489	3.184	-	-
BNDES (FINAME) - EBTE	2019	Juros de 4,0%	45	-	2.889	19.984	-	-
FINEP - Alupar	2018	Juros de 8,00%	283	-	4.769	55.348	-	(557)
Itaú BBA - ETEM	2012	114% CDI	515	-	45.400		-	-
Santander - Transirapé	2019	TJLP + 4,50%	35	-	1.041	6.940	-	-
Santander - Transudeste (*)	2019	TJLP + 4,50%	16	-	470	3.058	-	-
Santander - Alupar	2012	CDI + 1,45%	559	-	80.000	-	-	-
Unibanco - Lumitrans	2021	IGPM + 9.85%	23	-	1.658	4.686	-	-
UNIBANCO - STC	2022	TJLP + 2,41 %	191	-	5.144	48.013	-	-
Empresas Pré-operacionais								
Bando do Brasil - ETVG	2026	Juros de 10%	2	-	-	1.777	-	-
BNDES - Ferreira Gomes (em liberação)	-	-	-	-	-	-	-	(240)
Santander - Ferreira Gomes	2012	CDI + 1,50%	102	-	40.000	-	-	-
Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A - Ferreira Gomes	2013	114,5% do CDI	270	-	29.400	-	-	-
			11.175	87.936	342.508	1.294.202	(11)	(797)
Debêntures:								
Empresas Operacionais								
2ª Emissão - Alupar	2014	CDI+1,9% e IPCA+	936	2.298	81.803	90.859	-	(2.073)
3ª Emissão - Alupar	2015	CDI + 1,85%	435	-	-	150.000	-	(1.203)
4ª Emissão - Alupar	2018	CDI + 1,45%	-	-	-	-	-	(23)
HSBC Corretora de Títulos - EATE	2016	CDI + 1,30%	1.542	-	78.540	255.279	(476)	(681)
HSBC Corretora de Títulos - ENTE	2016	CDI + 1,30%	814	-	41.452	134.732	(273)	(390)
HSBC Corretora de Títulos - ECTE (*)	2016	CDI + 1,30%	136	-	6.955	22.605	(54)	(77)
HSBC Corretora de Títulos - ETEP	2016	112,5% CDI	714		13.277	56.725	(145)	(293)
Empresa Pré-operacional								
Itaú BBA - Ferreira Gomes	2013	115% CDI	-	1.786	-	150.000	(513)	(245)
			4.577	4.084	222.027	860.200	(1.461)	(4.985)
			15.752	92.020	564.535	2.154.402	(1.472)	(5.782)

(*) O valor destes contratos estão ajustado pela parcela de participação da controladora na controlada em conjunto.

Em 03 de fevereiro de 2012 foi efetuada pela Companhia a Quarta emissão de Debêntures Simples, não comversíveis em ações, com as seguintes condições:

-Quantidade: 15.000 (quinze mil) debêntures;
-Valor unitário: R$10 (dez mil reais) cada;
-Valor total da emissão: R$ 150.000 (cento e cinquenta milhões de reais);
-Prazo de vencimento: 6 anos a partir da data de emissão;

Características:

i) taxa de juros a ser definida em processo de bookbuilding, sendo remuneração teto de CDI + 1,45% ao ano.;

ii) amortizações semestrais, iguais e sucessivas a partir do 5º ano;

iii) O pagamento da remuneração será realizado semestralmente a partir da data de emissão, em datas definidas na Escritura da 4ª Emissão.

b) A movimentação de empréstimos, financiamentos, debêntures e encargos de dívidas é composto da seguinte forma:

	Consolidado						
Moeda nacional e estrangeira Instituições financerias / credores	Saldo incial 31/12/2011	Ingresso de dívidas	Provisão de encargos	Variação monetária	Amortização do principal	Amortização do encargos	Saldo final 31/03/2012
Empréstimos e financiamentos (incluí arrendamento mercantil):							
Moeda Nacional	1.735.013	56.379	39.109	-	(156.696)	(35.163)	1.638.642
Moeda Estrangeria	15.469	-	602	(383)	(1.267)	(340)	14.081
	1.750.482	56.379	39.711	(383)	(157.963)	(35.503)	1.652.723
Debêntures:							
							-
Moeda Nacional	1.084.442	149.599	33.065	-	(33.581)	(17.712)	1.215.813
	1.084.442	149.599	33.065	-	(33.581)	(17.712)	1.215.813
	2.834.924	205.978	72.776	(383)	(191.544)	(53.215)	2.868.536

c) Em 31 de março de 2012, as parcelas relativas aos empréstimos, financiamentos e debêntures, atualmente classificadas no passivo não circulante têm os seguintes vencimentos:

	Controladora	Consolidado		
	Moeda nacional	Moeda estrangeria		Moeda nacional
	R$	US$ mil	R$	R$
2013	92.917	856	1.692	458.087
2014	90.119	1.300	2.545	345.194
2015	84.696	1.234	2.426	340.420
2016	9.997	910	1.834	168.240
2017	109.987	671	1.400	225.858
2019 a 2027	54.408	717	1.575	836.483
	442.124	5.688	11.472	2.374.282

14. Provisões para Litígios

a) A composição dos litígios é como segue:

	Consolidado			
	Passivo		Ativo	
	Provisões		Depósitos judiciais	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Processos judiciais				
Fiscal (a)	2.342	3.057	2.452	3.141
Cível (b)	796	38	3.778	3.000
Fundiário (c)	2.037	2.037	676	586
Trabalhista (d)	823	833	443	437
	5.998	5.965	7.349	7.164
Circulante	38	48	410	302
Não circulante	5.960	5.917	6.938	6.862
	5.998	5.965	7.348	7.164

As demais explicações referentes à essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 16 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

15. Patrimônio Líquido

Capital autorizado

Nos termos do artigo 8º do seu Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias e/ou ações preferenciais, até o limite de 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações. Compete, igualmente, ao Conselho de Administração fixar as condições da emissão, inclusive preço, prazo e forma de integralização.

Dentro do limite de capital autorizado, e de acordo com plano aprovado pela Assembléia Geral, a Companhia poderá outorgar opção de compra de ações a seus administradores ou empregados ou a pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou a sociedade sob seu controle.

Ademais, os acionistas da Companhia possuem direito de preferência para subscrição de novas ações, ou quaisquer valores mobiliários conversíveis em ações, cujo prazo para exercício será de 30 (trinta) dias. Este direito de preferência poderá, no entanto, a critério do Conselho de Administração, ser excluído ou ter seu prazo para exercício reduzido, na emissão de ações, debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta de ações, em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos na Lei das Sociedades por Ações, dentro do limite do capital autorizado."

Capital social

O capital social da Companhia no valor total de R$ 804.001, está representado por 163.910.000 ações ordinárias, todas nominativas, sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia em 31 de março de 2012 é a seguinte:

Acionistas	Capital integralizado	Participação %
Guarupart Participações Ltda	134.666.992	82,16
FI - FGTS	29.242.996	17,84
Membros do Conselho de Administração	12	-
	163.910.000	100,00

Reserva de capital

Durante o primeiro semestre de 2011, a Companhia efetuou a compra de 20.632.329 ações preferências da controlada EATE e que eram de titularidade da Eletrobrás. Esta aquisição foi efetuada pelo montante de R$4.790, gerando um ganho de capital para a Companhia no montante de R$86.821. Este ganho de capital foi registrado no patrimônio líquido na rubrica de reserva de capital.

Em 11 de novembro de 2011, a Companhia adquiriu 1.053.429 ações ordinárias da controlada ECTE e que eram de titularidade da MDU Resources Luxemburgo II LLC ("MDU"). Esta aquisição foi efetuada pelo montante de R$4.872, gerando uma perda de capital para a Companhia no montante de R$1.875. Esta perda de capital foi registrada no patrimônio líquido na rubrica de reserva de capital.

Dividendo obrigatório

De acordo com o artigo 37 do Estatuto Social da Companhia, os acionistas terão de direito de receber como dividendo obrigatório não cumulativo, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, acrescido ou diminuído dos seguintes valores: a) importância destinada à constituição de reserva legal; b) importância destinada à constituição de reserva para contingência e reversão da mesma reserva formada em exercícios anteriores.

16. Resultado por Ação

Resultado por Ação

Os dados de lucro por ação são apresentados por tipo e natureza de ação. Tal apresentação está de acordo com a prática no Brasil de negociação e cotação de ações em lotes de ações.

A tabela a seguir apresenta o resultado por ação da Companhia para os trimestres findos em 31 de março de 2012 e 2011:

	31/03/2012	31/03/2011
Numerador:		
Lucro líquido do período	58.787	57.562
Denominador (em milhares de ações)		
Média ponderada do número de acões ordinárias	163.910	163.910
Lucro por ação		
Lucro básico e diluído por ação ordinária	0,359	0,351

17. Receita Operacional Líquida Consolidada

	Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011
Receita Bruta		
Receita de transmissão de energia	23.467	22.284
Suprimento de energia	41.801	30.546
Remuneração do ativo de concessão	217.735	204.360
Receita de infra-estrutura	23.756	53.356
	306.759	310.546
Deduções		
PIS	(2.057)	(1.698)
COFINS	(9.482)	(7.843)
ICMS	(298)	(1.263)
Quota para reserva global de reversão - RGR	(5.580)	(4.344)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(2.278)	(2.009)
	(19.695)	(17.157)
Receita Operacional líquida	**287.064**	**293.389**

18. Receitas e Despesas Financeiras

	Consolidado	
	31/03/2012	31/3/2011
Receitas Financeiras		
Receita de aplicações financeiras	9.771	14.284
Outros	564	(311)
Total	**10.335**	**13.973**
Despesas Financeiras		
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(30.032)	(27.545)
Variação monetária sobre empréstimos e financiamentos	(3.076)	(1.419)
Encargos e variações monetárias sobre debêntures	(28.641)	(15.200)
Variação cambial	(40)	(24)
Outros	(1.854)	(4.229)
Total	**(63.643)**	**(48.417)**
Total Líquido	**(53.308)**	**(34.444)**

19. Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2009, foi sancionada a Lei nº 11.941/09, resultado da conversão em lei da Medida Provisória nº 449/2008, criando o chamado Regime Tributário de Transição ("RTT"), o qual, em síntese, busca neutralizar os impactos da adoção dos novos critérios contábeis instituídos pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da própria Lei 11.941/09. A Companhia e suas controladas optaram por adotar o RTT.

Imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto de renda e a contribuição social são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R$ 240 para o imposto de renda e 9% para a contribuição social sobre o lucro tributável para todas as empresas controladas diretamente e indiretamente pela Companhia sob o regime de apuração com base no Lucro Real Anual, exceto as controladas, ERTE, Lumitrans, Transirapé, Transleste, Transudeste, ETES, Queluz e Lavrinhas que estão sob o regime de tributação pelo Lucro Presumido. A alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social no resultado consolidado da Companhia em 31 de março de 2012 e 2011 foi de 9%.

A composição da base de cálculo e dos saldos desses tributos é a seguinte:

	Controladora			
	31/03/2012		31/03/2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Demonstração do cáculo dos tributos:				
Resultado antes dos tributos	**58.787**	**58.787**	**57.562**	**57.562**
Equivalência patrimonial	(73.321)	(73.321)	(64.712)	(64.712)
Lucro ajustado	**(14.534)**	**(14.534)**	**(7.150)**	**(7.150)**
Alíquota nominal	25%	9%	25%	9%
	(3.634)	**(1.308)**	**(1.788)**	**(644)**
Prejuízo fiscal sem crédito tributário	3.634	1.308	1.788	644
Total da despesa com tributos	**-**	**-**	**-**	**-**
Alíquota efetiva	**0%**	**0%**	**0%**	**0%**

	Consolidado			
	31/03/2012		31/03/2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
a) Composição dos tributos no resultado:				
Na rubrica de tributos:				
Correntes	9.882	10.917	8.973	9.886
Diferidos	3.416	2.537	146	53
Total	**13.298**	**13.454**	**9.119**	**9.939**
b) Alíquota efetiva:				
Resultado antes dos tributos	155.694	155.694	153.083	153.083
Total da despesa com tributos	13.298	13.454	9.119	9.939
Alíquota efetiva	**-9%**	**-9%**	**-6%**	**-6%**

As demais explicações referentes à essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 21 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2011.

20. Partes Relacionadas

Transações com partes relacionadas

A Companhia é controlada pela Guarupart Participações Ltda.. A Companhia é uma sociedade por ações, de capital aberto, e tem por objeto exercer o controle de 17 empresas transmissoras de energia elétrica no Brasil e 1 no Peru. A Alupar também detém os direitos de concessão de três UHEs e a autorização de duas PCHs, os detalhes destas controladas estão descritas na nota nº 1.

Todas as transações foram realizadas nas condições usuais de mercado e podem ser assim demonstradas:

	Controladora	
Parte relacionada / transação	**31/03/2012**	**31/12/2011**
Ativo circulante	46.989	24.332
Dividendos a receber	45.730	17.711
Transminas Holding S.A.	2.483	3.480
Empresa Amazonense de Transmissão S/A-EATE	18.788	-
Empresa Norte de Transmissão S/A-ENTE	1.343	-
Empresa Regional de Transmissão S/A-ERTE	16.491	11.109
Sistema de Transmissão Catarinense S/A-STC	1.658	1.036
Empresa Catarinense de Transmissão S/A-ECTE	2.297	-
Companhia Transmissora de Energia Elétrica - Lumitrans	1.473	889
Empresa de Transmissão do Espírito Santo S/A	1.197	1.197
Juros sobre capital próprio	1.259	6.621
Sistema de Transmissão Nordeste S/A-STN	-	630
Empresa Norte de Transmissão S/A-ENTE	-	4.732
Sistema de Transmissão Catarinense S/A-STC	1.259	1.259
Ativo não-circulante	308.293	278.499
Adiantamento para futuro aumento de capital		
Foz do Rio Claro Energia S/A	50.870	49.420
Ijuí Energia S.A.	146.176	146.176
Usina Paulista Lavrinhas de Energia S.A.	34.736	28.436
Usina Paulista Queluz de Energia S.A.	53.783	46.783
Ferreira Gomes Energia S.A	15.000	-
Alupar Inversiones Peru	1.263	1.219
AF Energia	39	39
Risaralda Energía S.A.S.E.S.P.	6.426	6.426
Passivo circulante	47.553	47.553
Dividendos a pagar	47.553	47.553

Garantias

As transações de garantias entre as empresas do grupo estão relacionadas abaixo:

Data da Autorização	Órgão Autorizador	Empresa Garantida	Empresa Garantidora	Contrato	Garantia	Valor do Contrato	Início do Contrato	Encerramento do Contrato	Saldo devedor em 31/03/2012
01/12/09	Reunião de Sócios	Alupar	Guarupart	Financiamento - FINEP	Fiança	72.841	17/12/09	15/05/18	57.424
23/12/09	Conselho de Administração	EBTE	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	165.150	28/12/09	15/11/24	144.863
16/03/09	Conselho de Administração	ETES	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	27.714	4/5/09	15/09/23	26.623
22/12/09	Conselho de Administração	ETES	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	17.338	29/12/09	15/10/19	11.603
11/02/08	Conselho de Administração	Foz	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	201.630	9/4/08	15/03/27	226.219
11/02/08	Conselho de Administração	Ijuí	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	168.200	9/4/08	15.09.2027	199.133
01/02/08	Conselho de Administração	Lavrinhas	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	111.185	11/3/09	15/08/24	136.815
14/06/10	Conselho de Administração	Lavrinhas	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	16.875	3/8/10	15/04/25	-
01/02/08	Conselho de Administração	Queluz	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	114.647	11/3/09	15/06/24	143.443
14/06/10	Conselho de Administração	Queluz	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	27.716	3/8/10	15/01/25	-
04/12/07	Conselho de Administração	STC	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	124.471	28/12/07	15/04/22	37.019
15/12/08	Assembléia Geral	STN	Alupar	Financiamento - BNB	Ratificação do Penhor de ações, haja vista que estas passaram a ser de propriedade da Alupar a partir de 26.09.2007	299.995	25/6/04	25/06/24	224.746
19/03/10	Diretoria	STN	Alupar	Contrato de abertura de crédito fixo	Crédito para aquisição de reatores, com utilização de recursos do FINAME	4.992	19/3/10	15/03/20	5.039
13/07/10	Diretoria	Transirapé	Alupar	Cédula de Crédito Bancário	Prestação de aval para compra de ativos através de recursos do FINAME	1.187	30/6/10	15/07/20	Aval da ALUPAR previsto através de aditivo 13/07/10, dada a impossibilidade de oferecimento dos ativos como garantia.
14/03/11	Conselho de Administração	Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 10041102005700 0 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	973	9/3/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
14/03/11	Conselho de Administração	Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 10041102005690 0 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	715	15/2/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
14/03/11	Conselho de Administração	Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 10041102005720 0 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	457	15/2/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
14/03/11	Conselho de Administração	Foz	Alupar	Fiança	Prestação de Aval na Fiança nº 10041103005280 0 decorrente de quantias questionadas nos autos de Ação de Execução de Título Extrajudicial movida pela Construtora Triunfo em face da Foz.	543	9/3/11	Indeterminado	A fiança será extinta tão logo a ação seja julgada.
13/06/11	Conselho de Administração	Ferreira Gomes	Alupar	Contrato com a Voith	Prestação de Garantias (Fiança), ref. a contrato de Fornecimento, Supervisão de Montagem e Supervisão de Comissionamento com a Voith	152.910	5/5/11	01/04/13	-
13/06/11	Conselho de Administração	Ferreira Gomes	Alupar	Banco Sumitomo	Prestação de Garantias (Aval) ref. a abertura De Linha de Crédito Operações de Mútuo -	29.400	15/7/11	31/07/12	29.894
12/09/11	Conselho de Administração	ETEM	Alupar	Banco Itaú	Prestação de Garantias (Aval) ref. a Cédula de Crédito Bancário	45.400	26/8/11	27/01/12	-
12/09/11	Conselho de Administração	Ferreira Gomes	Alupar	CCB 270662011	Prestação de Garantias (Aval) ref. a Cédula de Crédito Bancário nº 270662011	20.000	4/10/11	02/04/12	20.314
12/09/11	Conselho de Administração	Ferreira Gomes	Alupar	CCB 270734811	Prestação de Garantias (Aval) ref. a Cédula de Crédito Bancário nº 270734811	20.000	31/10/11	29/03/12	20.315
12/12/11	Conselho de Administração	ETEM	Alupar	Financiamento - BNDES	Prestação de quaisquer garantias, inclusive caução de títulos, direitos creditórios, avais, fianças e penhor de ações	46.800	21/12/11	15/04/26	46.815
25/11/11	Conselho de Administração	TME	Alupar	CCB 420.500.920	Prestação de aval e de penhor de ações ref. a Cédula de Crédito Bancário nº 420.500.920	85.000	25/11/11	21/05/12	23.808
07/11/11	Conselho de Administração	ETVG	Alupar	CCB 40/00039-7	Prestação de aval e de penhor de ações ref. a Nota de Crédito nº 40/00039-7	17.835	23/12/11	01/12/26	4.118
07/11/11	Conselho de Administração	Ferreira Gomes	Alupar	Debêntures	Prestação de Garantias (Fiança)	150.000	28/11/11	28/05/13	155.427
06/06/11	Conselho de Administração	TME	Alupar	Cédula de Crédito Comercial	Prestação de Garantias (Aval)	80.000	7/2/11	01/02/25	81.334

Remuneração da alta administração

De acordo com a orientação contida na Deliberação CVM n° 560, de 11 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas devem divulgar a remuneração de sua alta administração.

De acordo com o nosso Estatuto Social, é de responsabilidade da Assembléia Geral de Acionistas definir a remuneração global dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria, assim como dos membros do Conselho Fiscal, se instalado, em decorrência do exercício de suas funções. Cabendo ao Conselho de Administração a definição da distribuição da remuneração aos seus membros e aos membros da Diretoria.

A política de remuneração da Companhia aplicável aos Administradores é dividida em uma remuneração fixa e, exclusivamente para os membros da Diretoria, uma parcela variável baseada no desempenho e alcance de metas. A política de remuneração da Companhia manteve-se consistente nos últimos três exercícios sociais.

Na Assembléia Geral realizada em 23 de março de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram o valor de até R$ 7.400 para remuneração global dos membros do nosso Conselho de Administração e Diretoria para o exercício de 2012/2013.

21. Instrumentos Financeiros

21.1 Considerações Gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia e suas controladas limitam os seus riscos de crédito através da aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade na rubrica dos seguintes instrumentos financeiros:

a) Aplicações financeiras;
b) Títulos e valores mobiliários;
c) Contas a receber de clientes;
d) Ativo financeiro da concessão;
e) Cauções e depósitos judiciais;
f) Fornecedores;
g) Empréstimos e financiamentos - incluem encargos de dívida; e
h) Debêntures.

21.2 Valor Justo

Os instrumentos financeiros ativos e passivos ajustados às taxas correntes de mercado estão demonstrados a seguir:

	Consolidado			
	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativo				
Aplicações Financeiras	265.440	265.440	166.244	166.244
Títulos e valores mobiliários	173.344	173.344	265.729	265.729
Contas a receber de clientes	122.725	122.725	119.865	119.865
Ativo financeiro da concessão	3.947.790	3.947.790	3.905.997	3.905.997
Cauções e depósitos judiciais	7.348	7.348	7.164	7.164
	4.516.647	4.516.647	4.464.999	4.464.999
Passivo				
Fornecedores	61.024	61.024	57.606	57.606
Empréstimos e financiamentos - incluem encargos	1.652.723	1.652.723	1.750.482	1.750.482
Debêntures	1.215.813	1.215.813	1.084.442	1.084.442
	2.929.560	2.929.560	2.892.530	2.892.530

Mensuração do valor justo, a Companhia e suas controladas classificam e divulgam os instrumentos financeiros da seguinte forma:

Nível I – preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível II– outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e

Nível III– técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Técnicas de Nível II são utilizadas na mensuração de todos os investimentos de curto prazo e empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia e de suas controladas.

O método de mensuração utilizado para cômputo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço.

21.3 Instrumentos Financeiros por Categoria (saldos contábeis)

	Consolidado		
	31/03/2012		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo			
Aplicações Financeiras	265.440	-	265.440
Títulos e valores mobiliários	173.344	-	173.344
Contas a receber de clientes	-	122.725	122.725
Ativo financeiro da concessão	-	3.947.790	3.947.790
Cauções e depósitos judiciais	-	7.348	7.348
	438.784	4.077.863	4.516.647
Passivo			
Fornecedores	-	61.024	61.024
Empréstimos e financiamentos - incluem encargos	-	1.652.723	1.652.723
Debêntures - incluem encargos	-	1.215.813	1.215.813
	-	2.929.560	2.929.560

	Consolidado		
	31/12/2011		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo			
Aplicações Financeiras	166.244	-	166.244
Títulos e valores mobiliários	265.729	-	265.729
Contas a receber de clientes	-	119.865	119.865
Ativo financeiro da concessão	-	3.905.997	3.905.997
Cauções e depósitos judiciais	-	7.164	7.164
	431.973	4.033.026	4.464.999
Passivo			
Fornecedores	-	57.606	57.606
Empréstimos e financiamentos - incluem encargos	-	1.750.482	1.750.482
Debêntures - incluem encargos	-	1.084.442	1.084.442
	-	2.892.530	2.892.530

21.4 Informações sobre Liquidez

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto têm como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles de riscos. Todos os contratos de derivativos são com operações de Contratos a Termo de Moeda sem Liquidação Física (NDF), todas registradas na CETIP. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da companhia.

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia. O Conselho de Administração estabeleceu um Comitê de Finanças, Auditoria e Partes Relacionadas, que é responsável pelo desenvolvimento e monitoramento das políticas de administração de risco e tem feito isto por meio da identificação das exposições e correlações entre os diferentes fatores de risco.

As políticas de administração de risco da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos limites. As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto.

21.5 Informações qualitativas e quantitativas sobre Instrumentos Financeiros

Análise de sensibilidade dos investimentos de curto prazo - consolidados

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos investimentos de curto prazo ao qual a Companhia e as controladas estavam expostas na data base de 31 de março de 2012, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 30 de março de 2012, foi extraída a projeção dos indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 30 de março de 2012 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Consolidado	31/03/2012					
Aplicações Financeiras	265.440					
	Indexador	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
	CDI	5	7	9,00	11	14
Operação	Indexador	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Aplicações Financeiras	CDI	11.945	17.917	23.890	29.862	35.834

Análise de sensibilidade das dívidas - consolidada

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas as quais a Companhia e suas controladas estavam expostas na data base de 31 de março de 2012, foram definidos 05 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 30 de março de 2012, foi extraída a projeção dos indexadores CDI / IGP-DI / IGP-M / DOLAR e assim definindo-os como o cenário provável; a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada da carteira foi 31 de março de 2012, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

				Projeção Despesas Financeiras - Um Ano				
	Taxa de Juros a.a.		Posição em 31.3.2012	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário Provável	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Alupar - consolidado								
CDI				**4,50%**	**6,75%**	**9,00%**	**11,25%**	**13,50%**
	CDI +	1,50%	40.629	2.465	3.393	4.321	5.249	6.177
	CDI +	2,55%	16.638	1.192	1.576	1.960	2.344	2.728
	CDI +	2,60%	23.808	1.718	2.268	2.817	3.367	3.917
	CDI +	0,00%	29.894	1.345	2.018	2.690	3.363	4.036
MOEDA ESTRANGEIRA - US$				**0,89**	**1,33**	**1,77**	**2,21**	**2,66**
	Var. do US$ +	4,00%	2.436	(1.132)	(431)	269	970	1.670
	Var. do US$ +	4,50%	8.377	(3.912)	(1.491)	930	3.351	5.772
	Var. do US$ +	5,00%	722	(339)	(129)	81	290	500
	Var. do US$ +	5,50%	2.556	(1.205)	(459)	287	1.032	1.778
IGP-M				**2,33%**	**3,50%**	**4,66%**	**5,83%**	**6,99%**
	IGP-M +	9,85%	6.241	774	854	934	1.014	1.094
TJLP				**3,00%**	**4,50%**	**6,00%**	**7,50%**	**9,00%**
	TJLP +	2,22%	280.258	14.816	19.113	23.411	27.708	32.005
	TJLP +	2,37%	26.623	1.449	1.857	2.266	2.675	3.084
	TJLP +	2,41%	90.088	4.939	6.323	7.707	9.091	10.474
	TJLP +	2,44%	273.034	15.053	19.248	23.444	27.639	31.835
	TJLP +	2,56%	144.863	8.166	10.394	12.623	14.851	17.080
	TJLP +	3,17%	199.133	12.476	15.558	18.639	21.721	24.803
	TJLP +	3,90%	1.625	114	139	165	190	215
	TJLP +	4,00%	11.642	829	1.011	1.192	1.374	1.555
	TJLP +	4,50%	15.709	1.199	1.446	1.692	1.938	2.184
	TJLP +	4,55%	39.538	3.039	3.659	4.279	4.899	5.519
	TJLP +	5,50%	24.528	2.125	2.514	2.902	3.290	3.678
		Total	**1.238.342**	**65.112**	**88.860**	**112.608**	**136.356**	**160.104**

(*) refere-se ao principal das dívidas, sem considerar encargos.

21.6 Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e suas controladas

Os principais fatores de risco que afetam o negócio da Companhia e de suas controladas podem ser assim descritos:

21.6.1 Riscos de mercado

As controladas Foz do Rio Claro, Ijuí, Lavrinhas e Queluz possuem risco associado à escassez de água destinada à geração de energia. O Sistema Interligado Nacional (SIN) é atendido por 85% de geração hidráulica. Para atenuar estes riscos, foi criado o MRE que é um mecanismo financeiro de compartilhamento entre as regiões do SIN dos riscos hidrológicos das usinas despachadas centralizadamente pelo ONS. É importante ressaltar que o risco é sistêmico, ou seja, haverá efetivo risco às empresas que possuem usinas hidroelétricas quando o sistema como um todo estiver em condição hidrológica desfavorável e não apenas a região onde estas usinas estão localizadas.

21.6.2 Risco de taxas de câmbio

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos e contratos de compras vinculados à moedas estrangeiras.

De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto, não têm efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

21.6.3 Risco de regulação

As atividades das controladas, assim como de seus concorrentes são regulamentadas e fiscalizadas pela ANEEL. Qualquer alteração no ambiente regulatório poderá exercer impacto sobre as atividades da Companhia.

21.6.4 Risco financeiros

Risco associado às aplicações financeiras depositadas em instituições financeiras que estão suscetíveis às ações do mercado e ao risco a ele associado, principalmente à falta de garantias para os valores aplicados, podendo ocorrer a da perda destes valores. Este risco é diminuído pela Administração na escolha de instituições financeiras de primeira linha e sem estabelecimentos de limites de concentração.

21.6.5 Risco de aceleração de dívidas

A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas à atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros.

21.6.6 Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e, em determinadas circunstâncias, podem ser controladas por operações de swap para travar o custo financeiro das operações.

21.6.7 Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos, financiamento. Em determinadas circunstâncias podem ser contratadas operações de swap para evitar oscilações do custo financeiro das operações.

22. Informações por Segmento

Os segmentos operacionais da Alupar consistem na atividade de transmissão e geração de energia.

Os segmentos mencionados acima refletem à gestão da Companhia e a sua estrutura organizacional e de acompanhamento de resultados. Em decorrência do marco regulatório do setor elétrico brasileiro, não existe segmentação por área geográfica.

Os custos e despesas operacionais estão apresentados de forma consolidada na tabela abaixo:

	Demonstração do resultado segregado por atividade 31/12/2011				
	Transmissão	**Geração**	**Holding**	**Eliminação**	**Total**
Receita operacional líquida	**269.934**	**38.471**	**-**	**(21.341)**	**287.064**
Custo dos serviços prestados	(14.590)	-	-	956	(13.634)
Compra de Energia	-	(5.518)	-	-	(5.518)
Custo de construção	(27.724)	-	-	3.968	(23.756)
Depreciação / Amortização	(341)	(9.650)	-	6	(9.985)
	(42.655)	**(15.168)**	**-**	**4.930**	**(52.893)**
Lucro bruto	**227.279**	**23.303**	**-**	**(16.411)**	**234.171**
(Despesas) receitas operacionais					
Administrativas e gerais	(3.110)	(6.267)	(2.544)	365	(11.556)
Pessoal	(3.026)	(2.005)	(2.016)	119	(6.928)
Honorários da diretoria e conselho de administração	(1.762)	(442)	(1.094)	186	(3.112)
Encargos do Uso da Rede Elétrica (CUST)	-	(1.709)	-	-	(1.709)
Compensação Financ. pela Utiliz. de Recursos Hídricos	-	(639)	-	-	(639)
Utilização do Bem Público - UBP	-	(121)	-	-	(121)
Taxa de fiscalização - TFSEE	(1.146)	(82)	-	62	(1.166)
Despesas financeiras	(37.615)	(14.728)	(14.891)	3.591	(63.643)
Encargos e variações monetárias sobre empr. e financ.	(36.458)	(14.606)	(14.413)	3.482	(61.995)
Variações Cambiais	191	-	-	3	194
Outras	(1.348)	(122)	(478)	106	(1.842)
Receitas financeiras	4.151	541	5.952	(309)	10.335
Receitas de aplicações financeiras	4.146	537	5.511	(309)	9.885
Outras	5	4	441	-	450
Resultado de Equivalência Patrimonial	7.694	-	77.993	(85.687)	-
Outras receitas	-	4	60	-	64
Outras despesas	-	(2)	-	-	(2)
	(34.814)	**(25.450)**	**63.460**	**(81.673)**	**(78.477)**
Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	**192.465**	**(2.147)**	**63.460**	**(98.084)**	**155.694**
Imposto de renda	(11.409)	(302)	-	1.829	(9.882)
Contribuição social	(11.440)	(157)	-	680	(10.917)
Imposto de renda diferido	(3.713)	-	-	297	(3.416)
Contribuição social diferidos	(2.640)	-	-	103	(2.537)
	(29.202)	**(459)**	**-**	**2.909**	**(26.752)**
Lucro antes da participação de não controladores	**163.263**	**(2.606)**	**63.460**	**(95.175)**	**128.942**
Participação de não controladores	-	-	-	(70.155)	(70.155)
Lucro Líquido do período	**163.263**	**(2.606)**	**63.460**	**(165.330)**	**58.787**

23. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto oferecem aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vales refeições e plano de previdência privada, que oferece planos de complementação de aposentadoria. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas.

24. Compromissos

Contrato de compra e venda de ações com condição suspensiva

A Companhia e a Guarupart firmaram, em 28 de dezembro de 2007, um contrato de compra e venda de ações com condições suspensivas que se baseia nos seguintes aspectos:

- A Guarupart Participações Ltda. (vendedora) é detentora de 6.324.000 ações ordinárias integralizadas, representando 51,0% do capital social da Transchile Charrua Transmisión S.A., sociedade válida e existente de acordo com as leis da República do Chile;

- A vendedora ainda fará novos aportes na Transchile até que a linha de transmissão entre em operação e, por sua vez, integralizará novas ações, que englobarão e farão parte do referido contrato de compra e venda;

- A vendedora deseja vender as ações para a Alupar (compradora), tão logo a Transchile entre em operação comercial, de acordo com os termos e condições estabelecidas no contrato;

- A transferência de ações está condicionada à aprovação do agente regulador da Transchile, qual seja, a Superintendência de Eletricidad y Combustibles (SEC) bem como de qualquer outro órgão com a competência na matéria e dos agentes financiadores do empreendimento; e
- O preço de compra das ações detidas pela vendedora, a ser pago pela Alupar, será o correspondente ao total do valor em Reais aportado como capital, corrigido pelo IGP-M/FGV pro rata die, desde a data de cada aporte, até a data do efetivo pagamento.

Contrato de Compra e Venda de Ações de emissão da ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.

Em 10 de novembro de 2009, a Alupar Investimento S.A (compradora), a MDU Sul Transmissão de Energia Ltda. (vendedora) e a CENTENNIAL ENERGY HOLDINGS INC (garantidora), firmaram um contrato de compra e venda de ações, cujo objeto é a aquisição pela Alupar de 4.213.710 (quatro milhões, duzentas e treze mil, setecentas e dez) ações ordinárias da ECTE ("Ações"), em quatro porções distintas, sendo: a primeira de 1.053.429 (um milhão, cinquenta e três mil, quatrocentas e vinte e nove) ações ordinárias e nominativas de emissão da ECTE ("Lote(s) de Ações") e as demais de 1.053.427 (um milhão, cinquenta e três mil, quatrocentas e vinte e sete) ações ordinárias. Os Lotes de Ações deverão ser transferidos pela Vendedora para a Compradora mediante o pagamento do Preço de Compra, que deverá ocorrer em quatro parcelas anuais, sendo a primeira parcela devida somente após 12 meses da Data de Fechamento e as três seguintes em parcelas a serem pagas sucessivamente a cada 12 meses, juntamente com a transferência do respectivo Lote de Ações, tudo conforme definido no Contrato;

Referido contrato foi aprovado pelo BNDES em 29 de junho de 2010, Bancos Financiadores em 02 de junho de 2010 e pela ANEEL em 25 de maio de 2010.

O primeiro lote de ações foi adquirido pela Companhia na data de 11 de novembro de 2011.

25. Seguros

A companhia e suas controladas e controladas em conjunto mantêm cobertura de seguros contra incêndio sobre bens do ativo imobilizado, em montante considerado suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre os seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações trimestrais, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os seguros vigentes em 31 de março de 2012 estão assim distribuídos:

Risco	Importância segurada	Prêmio
Compreensivo empresarial (incêndios, inundações, queda de raio, explosão, etc.)	636.965	1.481
Responsabilidade civil	33.500	159
Responsabilidade civil - administradores	12.000	32
Total	682.465	1.672